



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 06 / 2019

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo (respondendo)

Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 06 / 2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP)

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP)

Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)

Bruno Maia Cavalcante (Célula de Alianças Público-Privadas/SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em seis partes. A primeira apresenta o cenário macroeconômico global. A segunda seção trata do cenário brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na terceira é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quarta parte aborda o mercado de trabalho. Na quinta, são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará. Na sexta e última parte é feita uma síntese das análises e são delineadas as perspectivas para a economia cearense.

SUMÁRIO

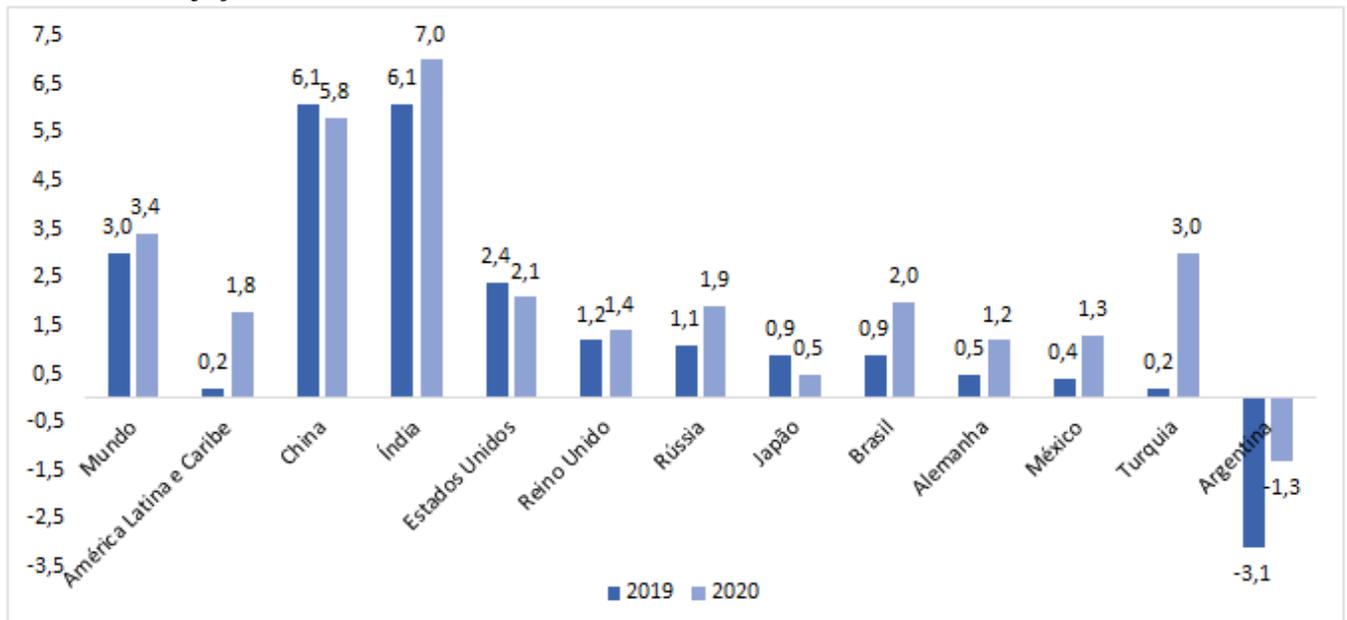
1	CENÁRIO GLOBAL	3
2	CENÁRIO NACIONAL.....	4
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	26
4	MERCADO DE TRABALHO	32
5	FATORES DE INCERTEZA	37
6	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	40

1 CENÁRIO GLOBAL

As expectativas para o crescimento econômico mundial foram revistas para baixo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em sua publicação do World Economic Outlook (WEO) de outubro¹, de acordo com o qual espera-se que o mundo cresça apenas 3,0% em 2019 e 3,4% em 2020, como pode ser visto no gráfico 1. Esta expectativa de maior aceleração do crescimento para 2020 está atrelada à expectativa de melhora em economias emergentes, como Argentina, Brasil, Irã, México, Rússia, Turquia, e especialmente a Venezuela, de acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de outubro².

No gráfico 1, abaixo, são expostas algumas projeções de crescimento trazidas pelo WEO para 2019 e 2020. Percebe-se que a expectativa é de menor crescimento em 2019 para os países latino-americanos (com retração na Argentina de -3,1%), mas com recuperação em 2020 (menor retração na Argentina, de -1,3%). O mesmo pode ser observado nas expectativas da Índia, do Reino Unido, da Rússia, da Alemanha e da Turquia, dos quais também se espera maior aceleração apenas em 2020. Já as projeções de crescimento de China, Estados Unidos e Japão apontam para aprofundamento da desaceleração em 2020.

Gráfico 1: Projeções de Crescimento Econômico – outubro de 2019



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

De acordo com Armando Castelar Pinheiro, Coordenador de Economia Aplicada do IBRE/FVG, a incerteza é provavelmente a principal causa da desaceleração do crescimento econômico mundial. A guerra comercial e tecnológica sino-americana, os conflitos entre Irã e Estados Unidos, os protestos em Hong Kong e o *Brexit* são algumas das crises que elevam os níveis de incerteza econômica mundial, levando a um menor nível de investimento e de comércio internacional.

¹ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/10/01/world-economic-outlook-october-2019>

² https://portalibre.fgv.br/data/files/0D/13/8E/A5/498FD610E6F388D68904CBA8/BoletimMacroIbre_1910.pdf

O mercado parece captar que há grande possibilidade de a economia norte-americana entrar em recessão, de acordo com Samuel Pessôa, Pesquisador do IBRE/FGV. A guerra comercial tem impactado negativamente os mercados estadunidenses, o que foi refletido na recente inversão da curva de juros nos EUA com o rendimento de títulos com vencimento de 2 anos superando o de 10 anos³, fenômeno que costuma anteceder processos recessivos. As reduções consecutivas na taxa de juros Federal Reserve não parecem suficientes para reverter esse caminho em direção à recessão, devido ao espaço reduzido para estímulos monetários.

Na América Latina as tensões sociais e instabilidade institucional seguem no radar: no Chile a escalada de protestos violentos com ampla adesão popular tem revelado uma desigualdade social aguda apesar dos bons indicadores econômicos, como resposta o governo derrubou ministros e reconheceu a necessidade de promover justiça social sinalizando apoio a uma reforma constitucional ou mesmo a construção de nova Constituição; na Bolívia a suspeita de possível fraude eleitoral provocou forte mobilização nas ruas com apoio da polícia e do exército, culminando com a renúncia do então presidente Evo Morales que recebeu asilo no México. A persistente instabilidade institucional na América Latina tem chamado a atenção dos mercados e, aos poucos, tem respingado em pares da região refletindo em pressões sobre moedas, o real brasileiro, por exemplo, saiu da marca de 4,00 R\$/US\$ no fechamento de outubro atingindo 4,18 R\$/US\$ em 12 de novembro.

Para países emergentes como o Brasil, os baixos níveis de inflação e juros no ambiente externo parecem contribuir para que os mesmos indicadores internamente sejam mantidos em patamares baixos, de acordo com o IBRE/FGV. Da mesma forma, os riscos de aprofundamento da incerteza e da desaceleração econômica mundial contribuem para conter a recuperação econômica esperada nos países emergentes.

2 CENÁRIO NACIONAL

2.1 PIB BRASIL

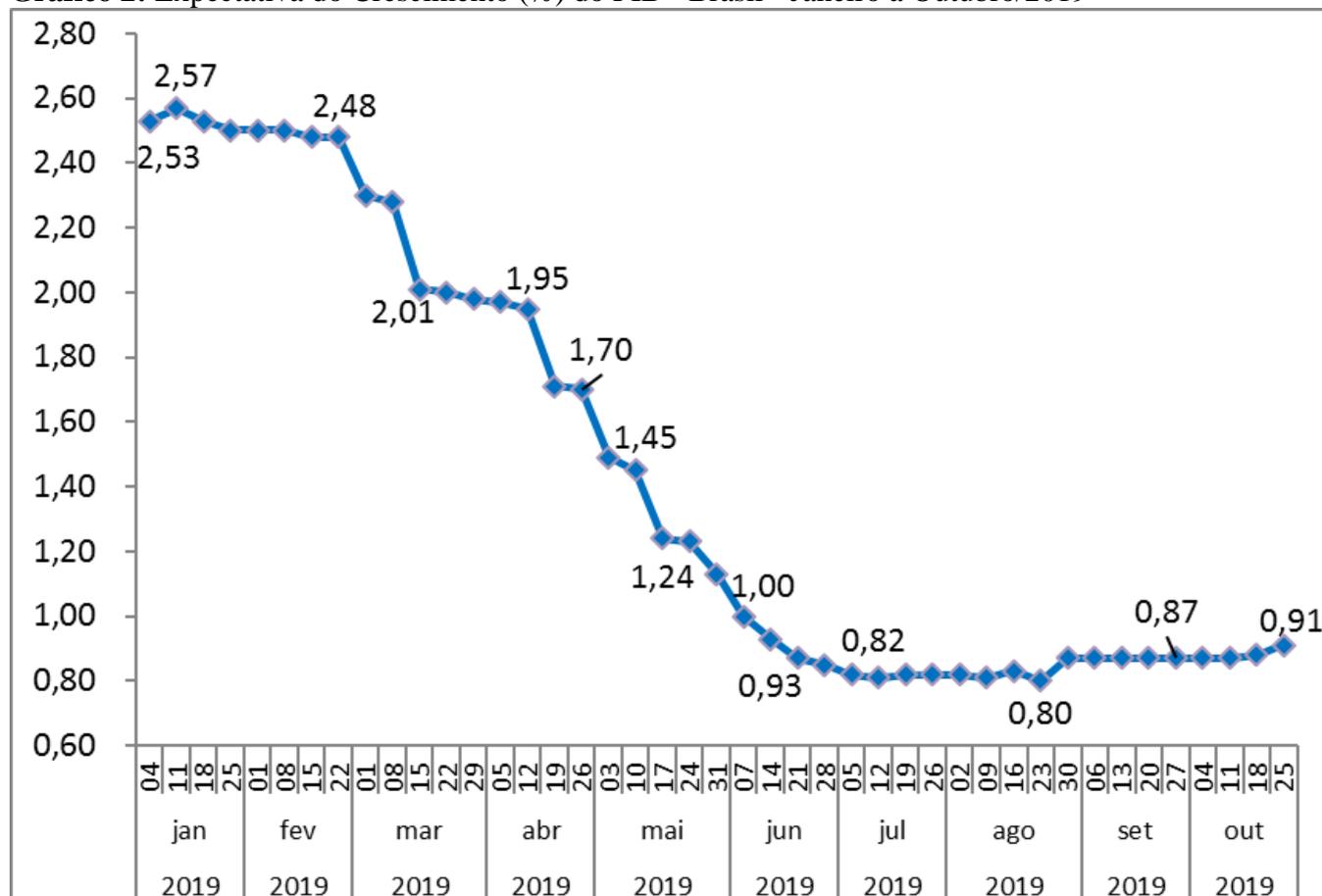
O PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,4% no segundo trimestre, frente ao período anterior (com ajuste sazonal), segundo dados do IBGE, superando as expectativas de mercado que apontavam para crescimento de 0,2%. O Panorama Econômico da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de setembro⁴ trouxe projeção de crescimento nacional de 0,8% em 2019. Já em outubro, de acordo com o WEO (FMI), o crescimento do PIB será de 0,9% neste ano.

³ Espera-se que títulos de vencimento mais longo tenham rendimento maior por implicarem maior risco.

⁴ <http://www.oecd.org/economy/oecd-sees-rising-trade-tensions-and-policy-uncertainty-further-weakening-global-growth.htm>

Corroborando com as projeções supracitadas, as expectativas de mercado medidas pelo Focus (BCB)⁵ em outubro mostram que o PIB terá 0,91% de crescimento esperado para o ano, de acordo com o relatório de 25 de outubro (Gráfico 2).

Gráfico 2: Expectativa do Crescimento (%) do PIB - Brasil - Janeiro a Outubro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10//2019. Elaboração: IPECE

A Carta de Conjuntura (IPEA) no Boletim de Expectativas da sua edição de nº 44, de outubro de 2019⁶, indica que o crescimento do PIB será de 0,9% em 2019 e 2,0% em 2020.

As expectativas de Bradesco⁷, Itaú⁸ e Santander⁹ em outubro também se alinham às supracitadas, com expectativa de crescimento do PIB de 0,8% para Bradesco e Santander e 1,0% para o Itaú, em 2019. Para 2020, o crescimento esperado fica entre 1,6% e 2,2%.

Em outubro, o Monitor do PIB¹⁰ (IBRE/FGV) apontou para expansão de 0,9% do PIB em agosto frente a julho, já na comparação trimestral móvel o avanço apontado foi de 0,6%; entre anos, a variação em agosto (frente a agosto de 2018) foi positiva em +0,2%, já a variação frente ao mesmo trimestre do

⁵ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

⁶ http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190904_cc_44_boletim_expectativas.pdf

⁷ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

⁸ <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

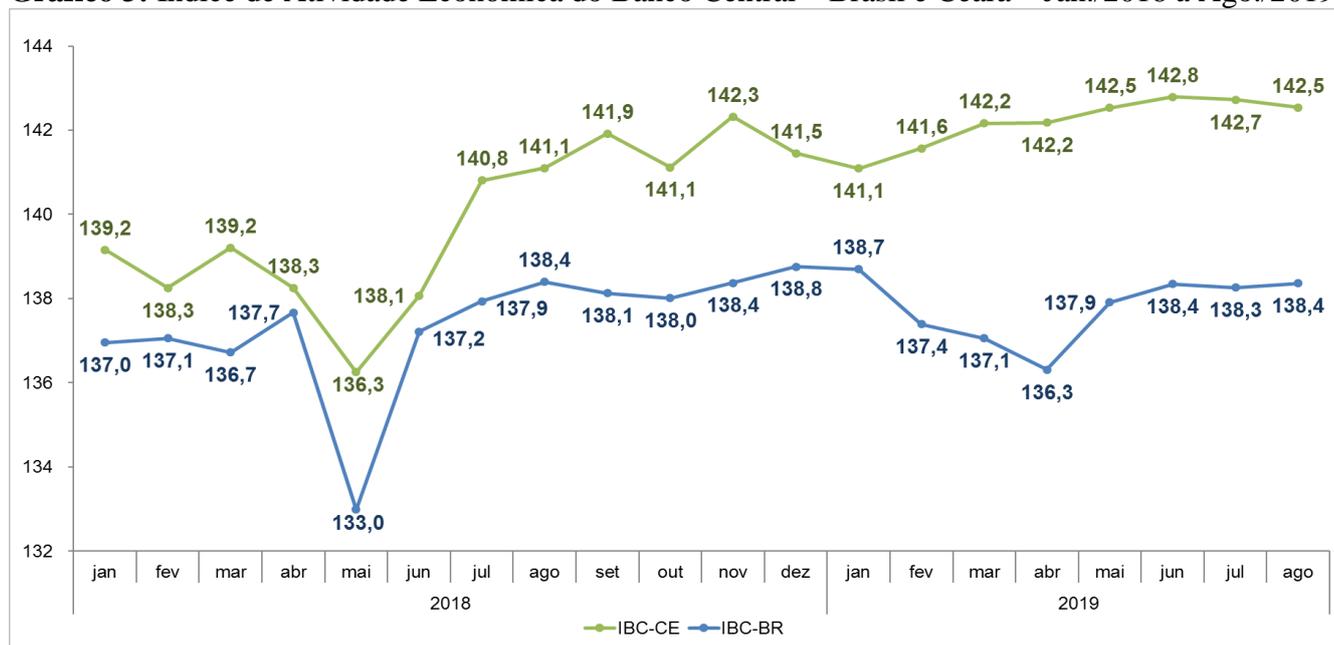
⁹ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹⁰ <https://portalibre.fgv.br/data/files/3F/40/5F/7B/7B4DD610E6F388D68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Outubro%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20agosto.pdf>

ano anterior indica retração de -0,3%. Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de outubro¹¹, aponta para crescimento do PIB nacional de +0,4% no terceiro trimestre deste ano (frente o segundo trimestre), e de 1,1% em 2019.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)¹² de agosto, divulgado pelo Banco Central, após sofrer recuo em julho, para a série dessazonalizada, avançou em agosto em +0,07%, como pode ser observado no Gráfico 3; para o trimestre móvel, exibiu avanço de +0,90%. Para o Ceará, o Índice apresentou recuo mensal de -0,13% em agosto, e, entre trimestres, houve avanço de +1,02%, com base na série dessazonalizada.

Gráfico 3: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

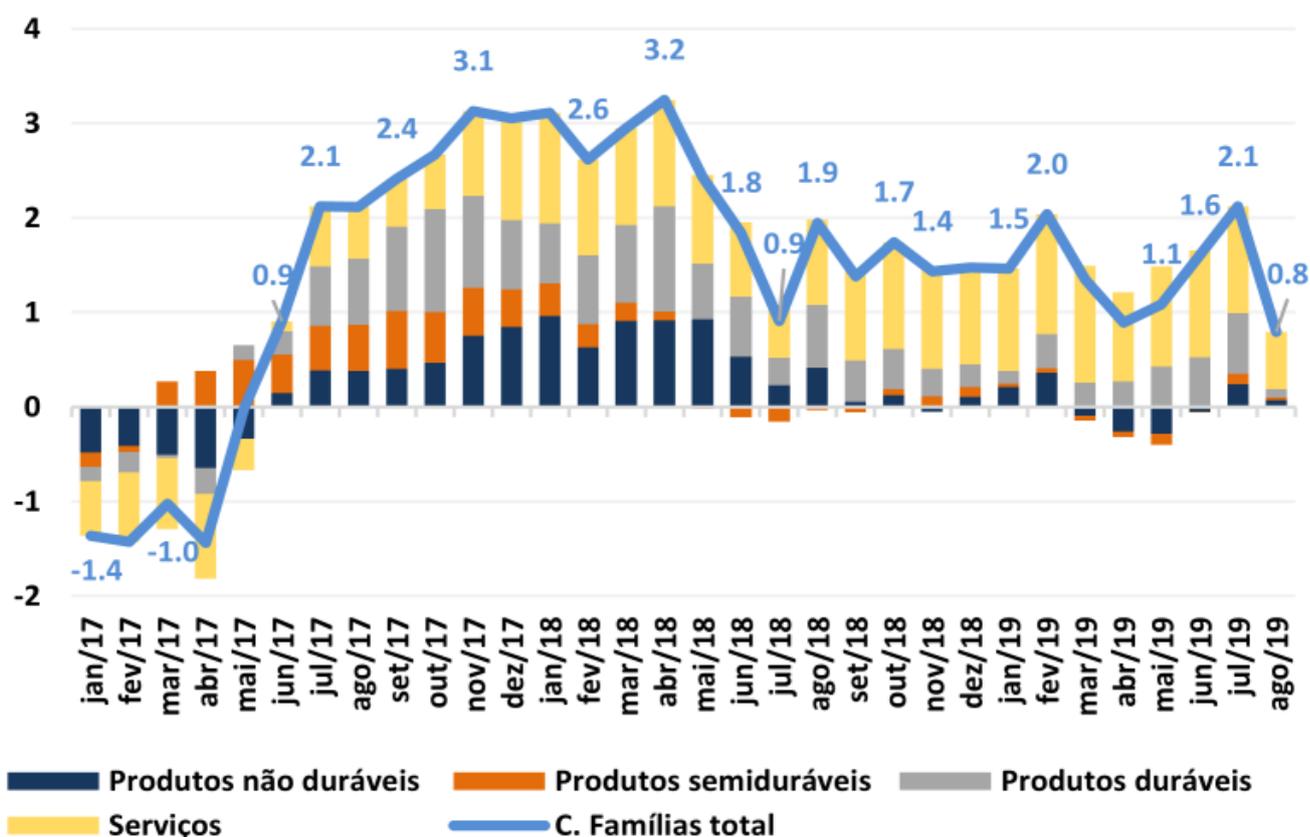
2.2 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV publicado em outubro, o consumo das famílias cresceu +0,8% no trimestre móvel findo em agosto de 2019, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 4), sendo esta sua menor taxa de crescimento desde maio de 2017. A redução no ritmo de crescimento do consumo das famílias se deu pelos níveis de expansão muito modestos nos diferentes tipos de consumo: apenas +0,2% no consumo de não duráveis, +0,6% no de semiduráveis, e +1,0% no de duráveis.

¹¹ https://portalibre.fgv.br/data/files/0D/13/8E/A5/498FD610E6F388D68904CBA8/BoletimMacroIbre_1910.pdf

¹² Sistema Gerenciador de Séries Temporais – Banco Central do Brasil (SGS-BCB)

Gráfico 4: Taxa de Variação do Consumo das Famílias e Contribuição por Componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)¹³ apurou que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a crescer em outubro deste ano; a queda acumulada entre fevereiro e julho foi de -8,7 pontos, mas em agosto, setembro e outubro o indicador acumulou elevação de +3,5 pontos. De acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 93,3 pontos em outubro. A variação mensal do Índice foi positiva em +0,2%; já a variação anual foi positiva em +7,7%. Na contramão das demais regiões brasileiras, o Sul apresentou recuo na intenção de consumo dos consumidores entre setembro e outubro. O ICF adentrou a zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir.

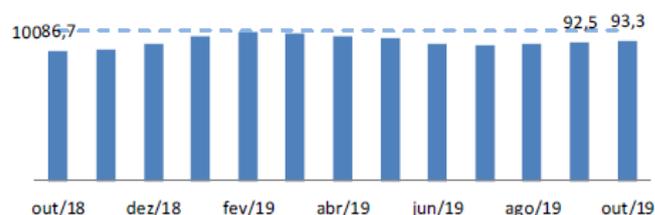
¹³ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-outubro-de-2019>

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – Out./2018 a Out./2019

Composição do Indicador

Indicador	out/19	Varição Mensal *	Varição Anual
Emprego Atual	116,2	-0,4%	+2,5%
Perspectiva Profissional	104,7	+0,7%	+3,8%
Renda Atual	109,8	+0,1%	+6,8%
Compra a Prazo	88,6	+0,3%	+12,0%
Nível de Consumo Atual	73,6	+0,5%	+8,5%
Perspectiva de Consumo	94,1	-1,7%	+11,8%
Momento para Duráveis	66,3	+3,1%	+13,6%
ICF	93,3	+0,2%	+7,7%

Evolução do Indicador



Ranking Regional

Região	Índice	Varição Mensal *	Varição Anual
Sul	99,2	-5,4%	+5,9%
Centro-Oeste	97,9	+2,4%	+2,8%
Norte	96,4	+2,0%	+12,3%
Nordeste	94,5	+1,0%	+4,6%
Sudeste	90,1	+0,2%	+10,2%
Brasil	93,3	+0,2%	+7,7%

Faixas de Renda

Indicador	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice	93,3	90,9	105,3
Varição Mensal *	+0,2%	+0,2%	+0,4%
Varição Anual	+7,7%	+7,5%	+7,8%

Fonte: CNC

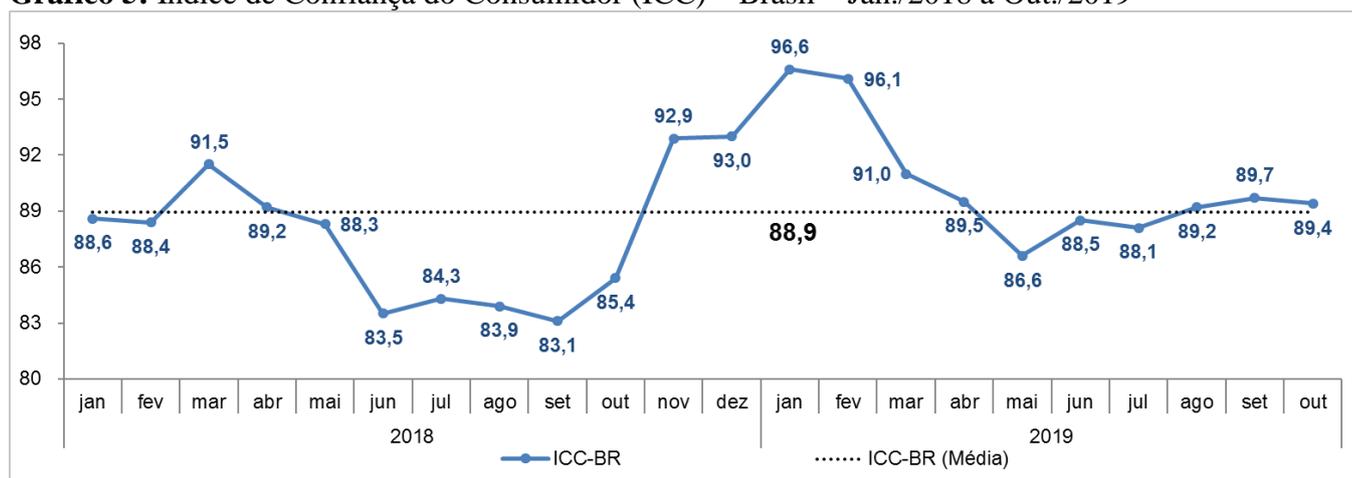
2.3 CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

O Índice de Confiança do Consumidor – ICC-BR (IBRE/FVG)¹⁴ que procura captar o sentimento do consumidor brasileiro em relação a situação geral da economia e de suas finanças pessoais continua desfavorável¹⁵, conforme o Gráfico 5, apesar da melhora no mês de agosto e setembro. O índice voltou a cair em outubro, chegando a 89,4 pontos, uma baixa de -0,3pts. frente a setembro, mas +0,5 pts. acima da média do período observado no gráfico. De acordo com Viviane Bittencourt, coordenadora das Sondagens do IBRE, as expectativas sobre a situação financeira melhoraram, mas a intenção de compra só se manteve mais alta para os consumidores com maior poder aquisitivo. Ainda de acordo com ela, no quarto trimestre, a confiança deve se manter abaixo do patamar neutro, considerando a recuperação lenta do mercado de trabalho e a incerteza econômica elevada.

¹⁴https://portalibre.fgv.br/data/files/23/96/2F/94/75DFD610E6F388D68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Out19.pdf

¹⁵ Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

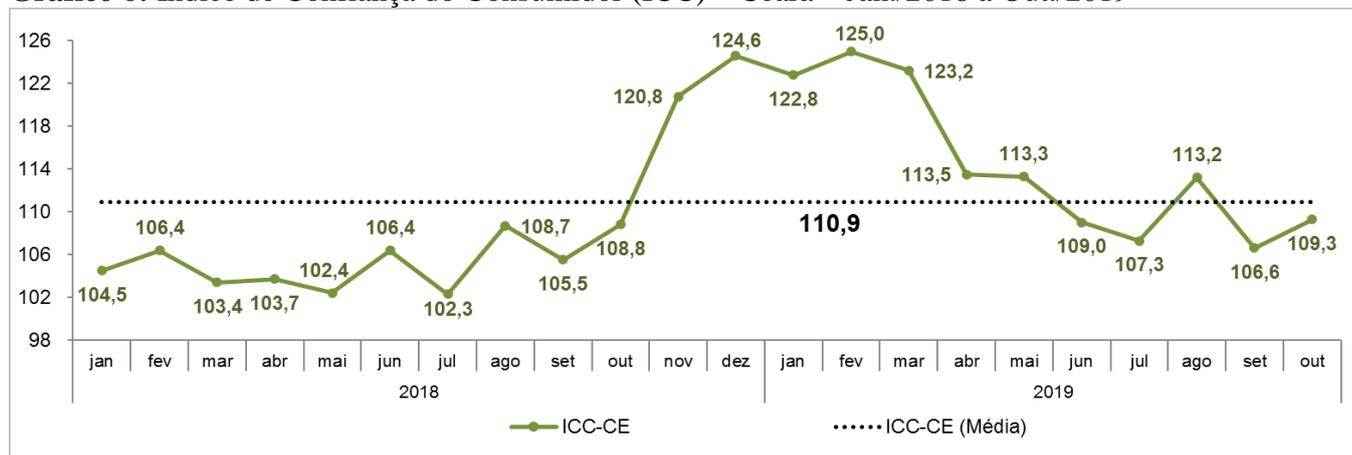
Gráfico 5: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil – Jan./2018 a Out./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Já o Índice de Confiança do Consumidor Cearense – ICC-CE (Fecomércio-CE)¹⁶ que avalia a percepção dos consumidores quanto à sua situação econômica, experimentou queda de março a julho, pareceu se recuperar em agosto, ultrapassando a média do período observado (gráfico 6), voltou a cair em setembro, mas cresceu novamente em outubro, chegando a 109,3 pontos, 1,6 pontos abaixo da média do período observado. O resultado ficou em nível moderado¹⁷, indicando pouca confiança dos consumidores cearenses na sua capacidade de compra. Os resultados para este índice em outubro apontaram que a confiança do consumidor é maior entre os jovens (18 a 24 anos), para a parte da população com Ensino Superior, e para a faixa populacional com renda superior a 10 salários mínimos.

Gráfico 6: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Ceará – Jan./2018 a Out./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

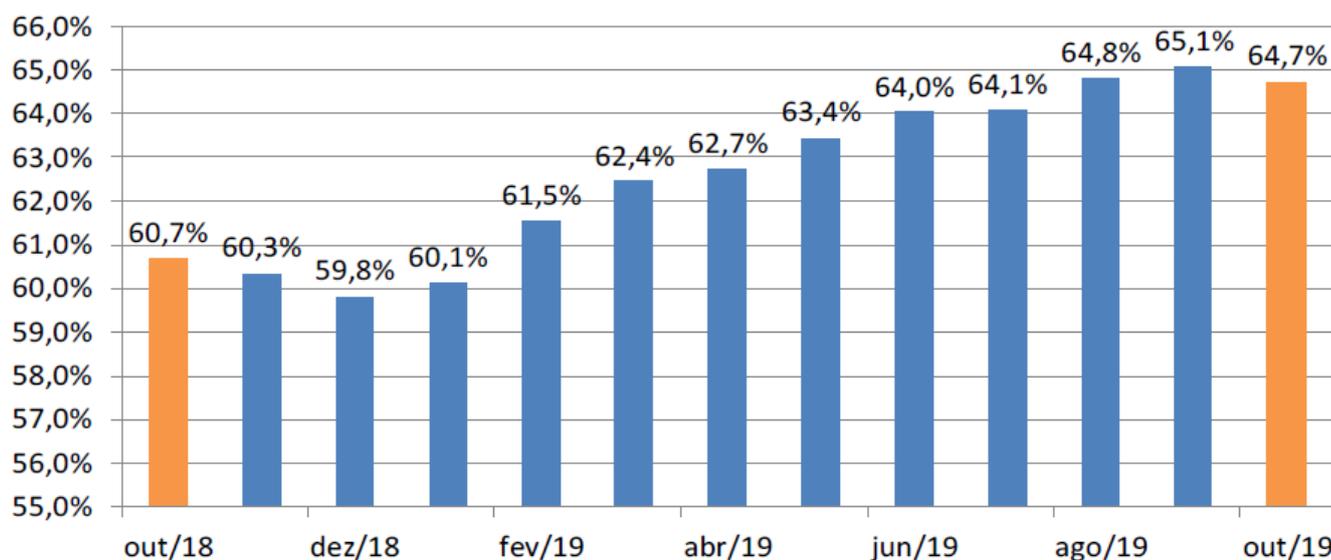
¹⁶ <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/10-2019-Fortaleza-Confianc%CC%A7a-e-Intenc%CC%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf>

¹⁷ Acima de 150 pontos, o resultado será considerado como Nível Alto de confiança; abaixo de 100 significa Nível Baixo de confiança e entre 100 a 150, Nível Moderado.

2.4 ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de agosto da CNC¹⁸, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vinha aumentando desde dez./2018, mas caiu pela primeira vez este ano em outubro. A variação mensal em outubro foi de -0,4p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado, no entanto, houve aumento de +4,0p.p., conforme apresentado no Gráfico 7. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 64,7% em outubro de 2019. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também cresceu em outubro chegando a 24,9%, +1,4p.p. acima do percentual exibido no mesmo mês do ano passado. Já o percentual de famílias que relatou não ter condições de pagar suas contas elevou-se na comparação mensal, chegando a 10,1%, e percebeu-se aumento também na comparação anual (+0,2p.p.). A pesquisa também mostrou que para as famílias com renda menor que 10 salários mínimos o endividamento caiu em outubro; já para famílias com renda superior, houve aumento do endividamento no mês.

Gráfico 7: Endividamento do Consumidor – Brasil - Out./2018 até Out./2019



Fonte e Elaboração: CNC.

De acordo com dados fornecidos pela Fecomércio-CE¹⁹, quanto ao cenário de Fortaleza, apresentado no Gráfico 8, o percentual de consumidores endividados, após ter apresentado crescimento em junho, julho e agosto, e queda no mês de setembro, voltou a crescer em outubro, chegando a 63%, um aumento mensal de +2,9 p.p. Ao comparar-se o nível de endividamento de outubro de 2019 com o de 2018, houve aumento expressivo de +12,1p.p.

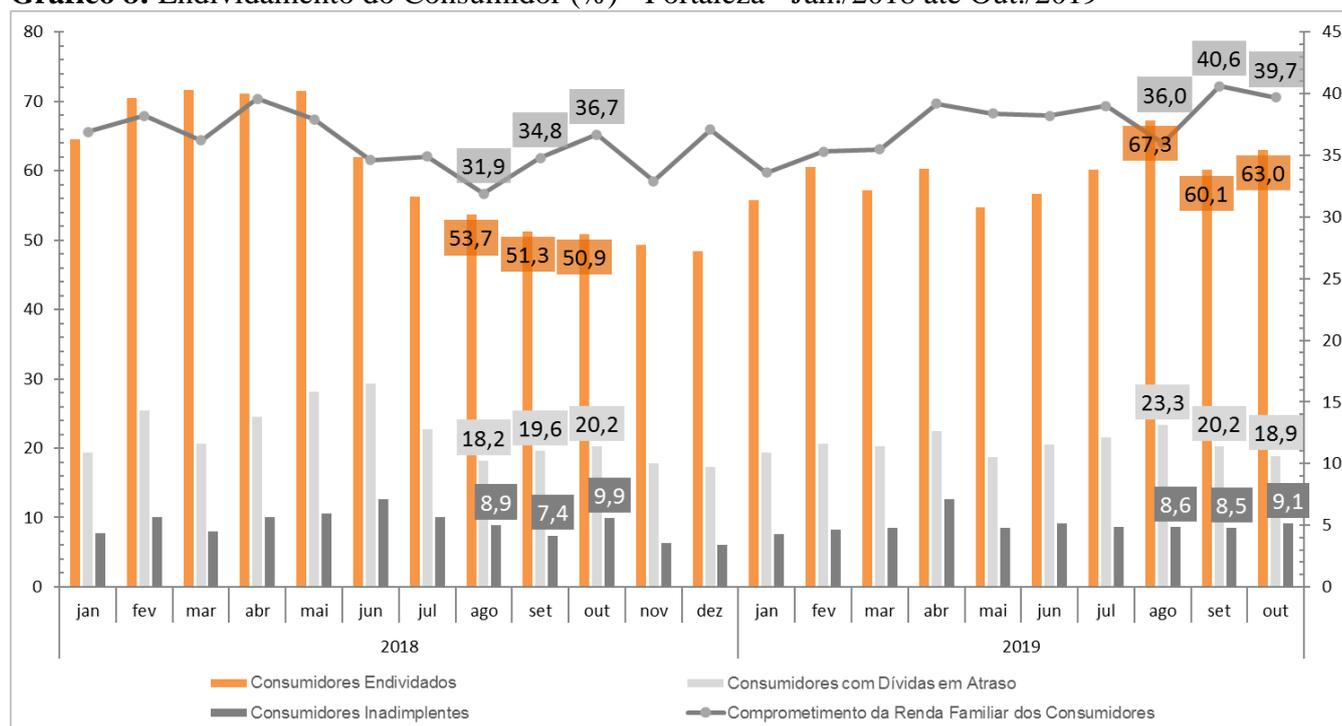
¹⁸ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-0>

¹⁹ <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/10-2019-Fortaleza-Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf>

Ainda conforme a pesquisa, o percentual de endividados em Fortaleza é maior entre as pessoas com 25 a 34 anos, entre os que tem apenas Ensino Fundamental como formação escolar, e com faixa de renda familiar inferior a 5 salários mínimos.

O comprometimento da renda familiar, no entanto, apresentou queda mensal em outubro, ficando em 39,7%, tendo caído -0,9p.p. entre setembro e outubro. Além disso, a pesquisa também apontou que, após crescimento por três meses consecutivos no percentual de consumidores da RMF com dívidas em atraso, este percentual caiu em setembro (-3,1p.p.) e outubro (-1,3p.p.). Já o percentual de consumidores inadimplentes cresceu em outubro em +0,6p.p.

Gráfico 8: Endividamento do Consumidor (%) - Fortaleza - Jan./2018 até Out./2019



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

2.5 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)²⁰, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pela pesquisa representam mais de 50% da economia nacional. Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou aparente estabilidade na comparação entre setembro e outubro (-0,1pt.), ficando em 94,0 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice avançou +0,1 ponto.

A confiança empresarial em outubro apresentou avanço no Índice de Situação Atual (+1,2 pts.),

²⁰https://portalibre.fgv.br/data/files/DE/F6/A0/BB/E562E610E6F388D68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Out19.pdf

já o Índice de Expectativas caiu (-1,2pts). De acordo com Aloisio Campelo Jr, Superintendente de Estatísticas Públicas do IBRE, a relativa estabilidade da confiança empresarial nos últimos quatro meses decorre de evoluções distintas de seus componentes, apontando que o momento atual da economia tem aspectos favoráveis e desfavoráveis. Os indicadores de condições atuais de negócios avançam gradualmente. Já as expectativas atingiram seu melhor momento em julho e depois disso acomodaram em um nível mais baixo, em reflexo aos níveis ainda elevados de incerteza.

Tabela 1: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Mai./2018 a Out./2019

Período	<i>Índice de Confiança</i>	<i>Índice da Situação Atual (Em pontos)</i>	<i>Índice de Expectativas</i>	<i>Índice de Confiança</i>	<i>Índice da Situação Atual (Em pontos)</i>	<i>Índice de Expectativas</i>
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
mai/18	93,3	90,2	97,8	92,7	89,4	96,4
jun/18	91,1	89,0	96,0	89,0	85,5	93,1
jul/18	91,9	90,2	96,3	90,7	87,1	94,7
ago/18	91,8	89,5	97,6	91,9	87,2	97,1
set/18	90,5	88,8	95,2	91,5	88,0	95,5
out/18	91,0	88,2	97,3	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,9	89,5	98,6	95,0	91,9	98,1
dez/18	96,1	90,6	97,5	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,8	90,5	98,6	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,7	91,3	97,8	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,6	90,0	96,5	95,6	91,8	99,6
abr/19	93,6	90,4	96,6	95,1	91,2	99,2
mai/19	91,9	89,8	96,1	91,2	88,5	94,2
jun/19	92,9	90,1	98,6	90,8	86,9	95,1
jul/19	93,8	90,3	101,3	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,0	91,5	100,5	94,1	89,3	99,2
set/19	94,1	91,5	100,9	95,0	89,9	100,4
out/19	94,0	92,7	99,7	94,6	91,6	97,8

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme dados apresentados na Tabela 2, dos subíndices que compõem o ICE, o setor do Comércio e de Construção apresentaram crescimento nos níveis de confiança em outubro, enquanto Indústria e os Serviços tiveram queda na confiança. Na métrica de média móvel trimestrais, apenas a indústria teve leve recuo, enquanto os demais setores avançaram.

Tabela 2: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Out./2019)

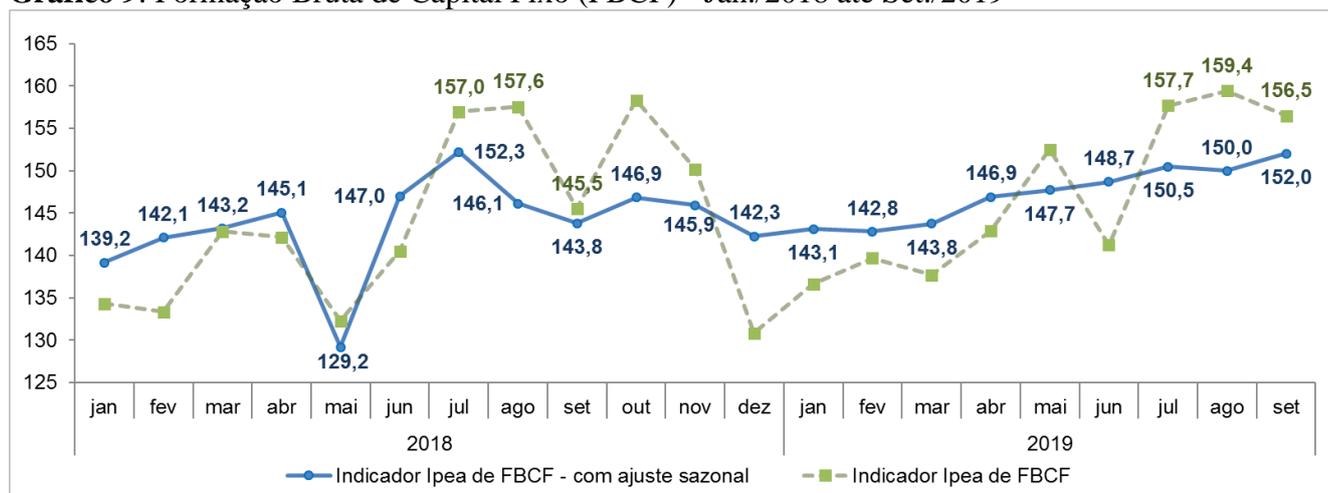
	<i>Variação no mês (em ponto)</i>	<i>Variação MM3 (em pontos)</i>	<i>IC</i>	<i>ISA</i>	<i>IE</i>	<i>Diferença entre IE e ISA (em pontos)</i>
Indústria	▼ -1,0	▼ -0,1	94,6	95,4	93,9	-1,5
Serviços	▼ -0,4	▲ 0,1	93,6	92,7	94,6	1,9
Comércio	▲ 1,2	▲ 1,0	98,4	95,1	101,9	6,8
Construção	▲ 0,4	▲ 0,7	87,5	78,9	96,5	17,6
Empresarial	▼ -0,1	▲ 0,1	94,0	92,7	99,7	7,0
Consumidor	▼ -0,3	▲ 0,4	89,4	77,4	98,3	20,9

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

2.6 INVESTIMENTO

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)²¹, na série sem ajuste sazonal, apresentou avanço de 7,5% em setembro de 2019 em relação a setembro de 2018. Conforme demonstrado no Gráfico 9, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento registrou avanço de 1,4% em setembro. Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2019, encerrado em setembro, registrou alta de +2,1% frente ao anterior com ajuste sazonal; já na comparação com o mesmo trimestre de 2018, na série sem ajuste sazonal, a alta foi mais acentuada, de +3,0%.

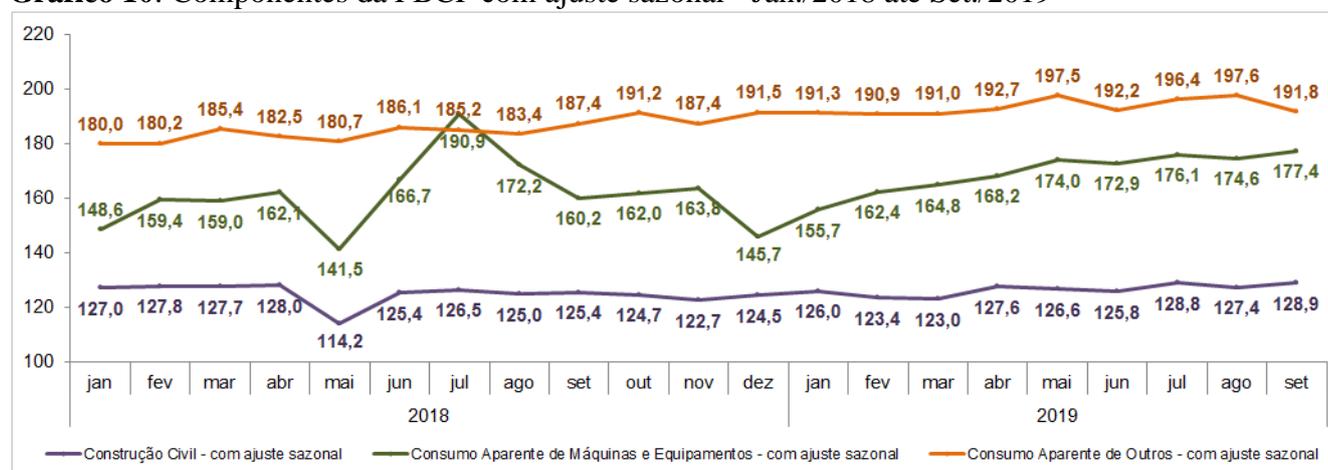
Gráfico 9: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - Jan./2018 até Set./2019



Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

Na comparação com ajuste sazonal, é possível observar pelo Gráfico 10 que tanto o consumo aparente de máquinas e equipamentos, como a construção civil apresentaram avanço mensal em setembro, já o componente outros sofreu retração mensal. Na análise trimestral com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve expansão dos indicadores, tendo sido o percentual mais elevado em máquinas e equipamentos, com aumento de +2,5% no trimestre.

Gráfico 10: Componentes da FBCF com ajuste sazonal - Jan./2018 até Set./2019

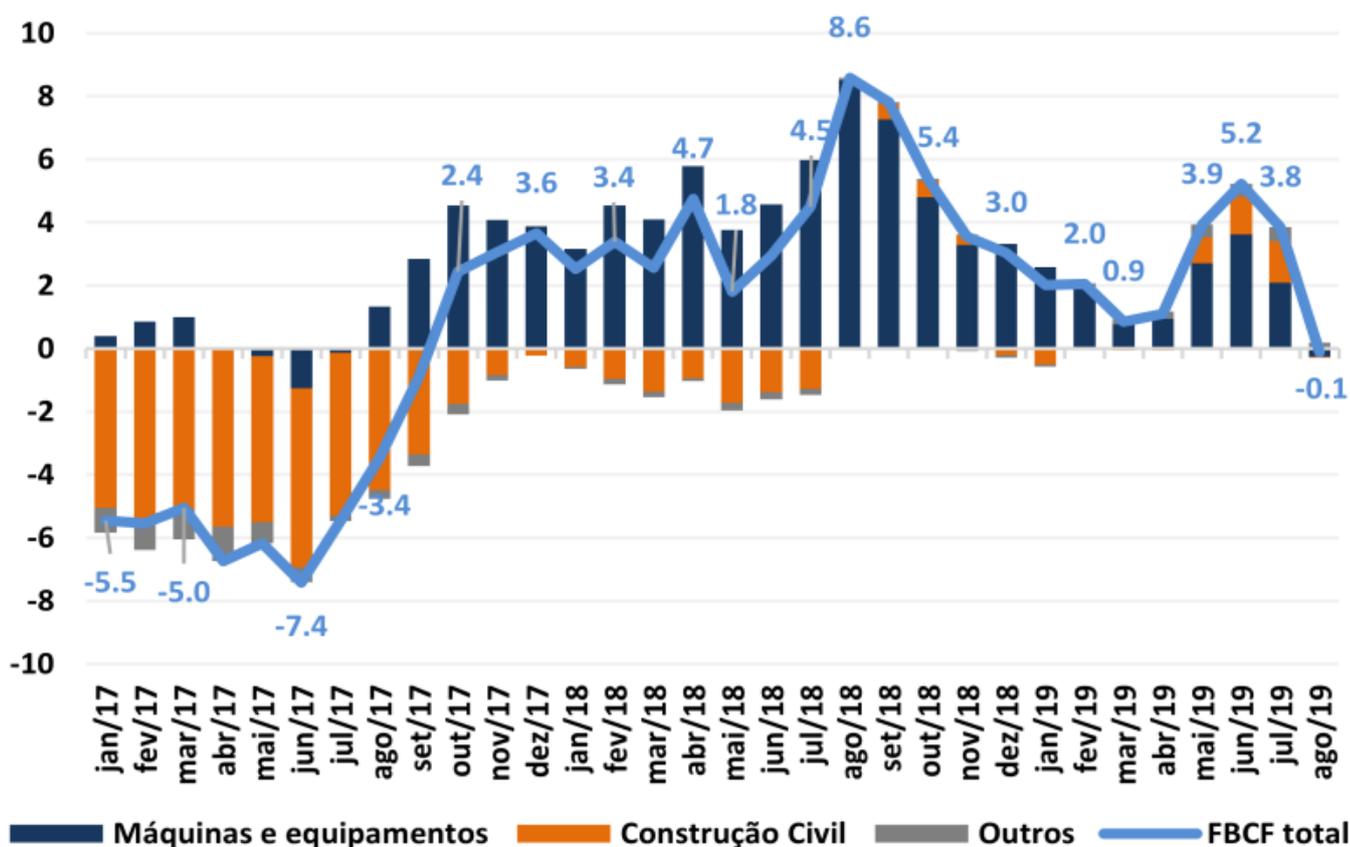


Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

²¹ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/11/05/indicador-ipea-de-fbcf-setembro-e-terceiro-trimestre-de-2019/>

De acordo com o Monitor do PIB (IBRE/FGV) de outubro (Gráfico 11), com o crescimento de nos trimestres móveis findos em abril, maio e em junho de 2019 (em relação ao mesmo período de 2018), o crescimento da FBCF quebrou a trajetória de taxas descendentes que vinha seguindo desde agosto de 2018. Em julho e agosto, no entanto, as taxas caíram, chegando a níveis negativos de -0,1% em agosto, sendo essa a primeira retração observada desde o terceiro trimestre de 2017, conforme pode ser observado no gráfico. De toda forma, tal retração trimestral frente ao mesmo período do ano anterior pode se dar pela alta base comparativa influenciada pela importação de plataformas neste período em 2018.

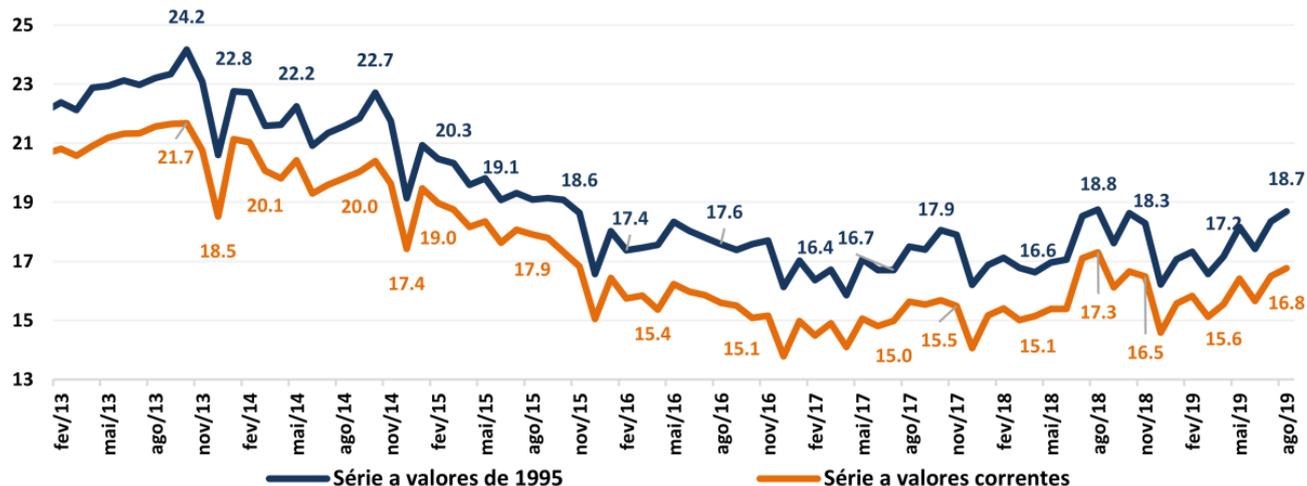
Gráfico 11: Taxa de variação da FBCF e Contribuição por Componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

De acordo com o Gráfico 12, ainda do Monitor do PIB-FGV, a Taxa de Investimento mensal para agosto de 2019 foi de 18,7% a valores de 1995, com aumento observado com relação à edição anterior do Monitor, mas ainda em níveis baixos quando comparados aos níveis de investimento da economia nos anos anteriores ao aprofundamento da crise (2015).

Gráfico 12: Taxa de Investimento (FBCF/PIB, mensal,%)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme o Gráfico 13, houve considerável queda nas expectativas para o investimento direto externo no país, para o ano de 2019, entre setembro e outubro, encerrando este último mês em US\$ 80,35 bilhões esperados, em níveis similares às expectativas do começo de 2019.

Gráfico 13: Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Outubro/2019



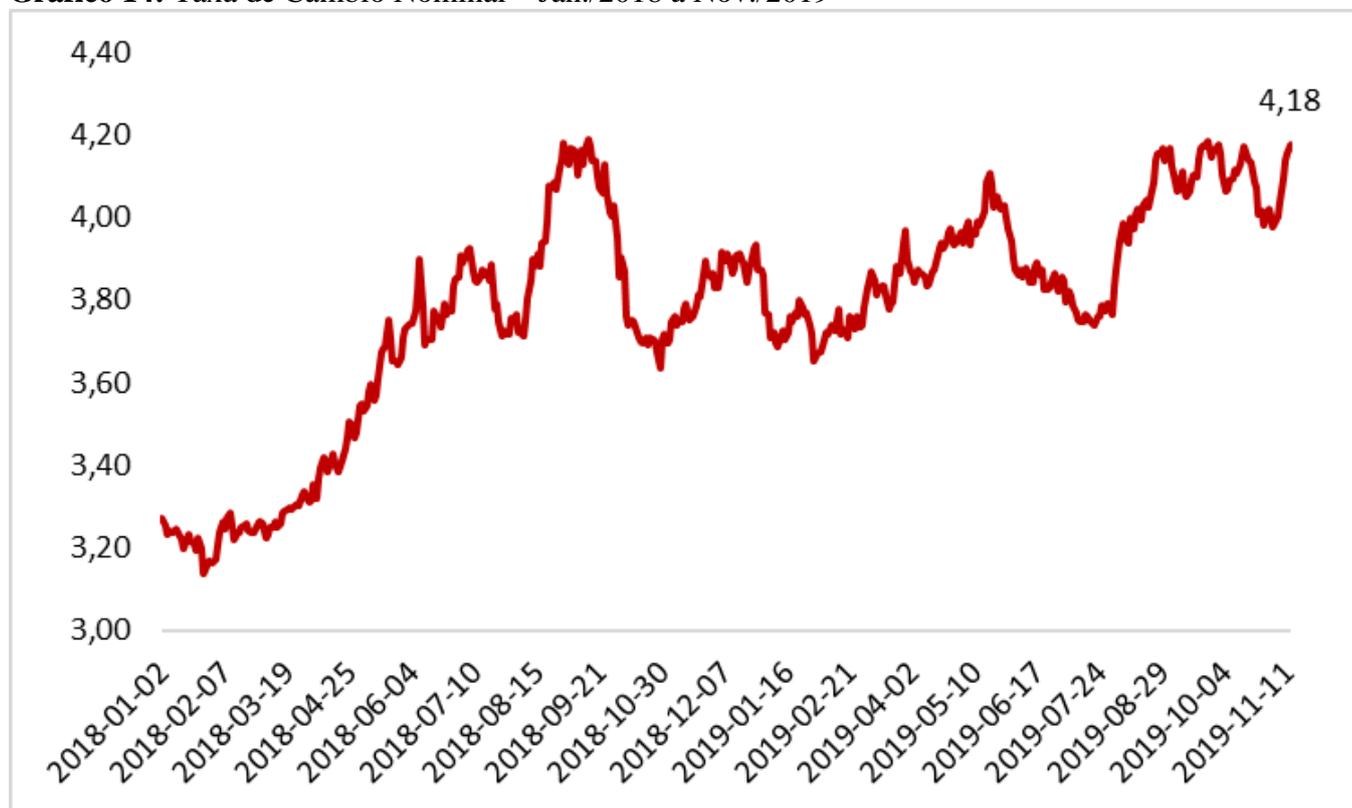
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10/2019. Elaboração: IPECE

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

2.7 TAXA CÂMBIO

O valor da Taxa de Câmbio²² nominal passou por oscilações ao longo do ano. Observando a taxa de venda diária encerrou o mês de outubro em 4,00 R\$/US\$, porém em 12 de novembro chegava a 4,18 de acordos com dados disponibilizados pelo Banco Central, conforme pode ser visto no gráfico 14.

Gráfico 14: Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2018 a Nov./2019



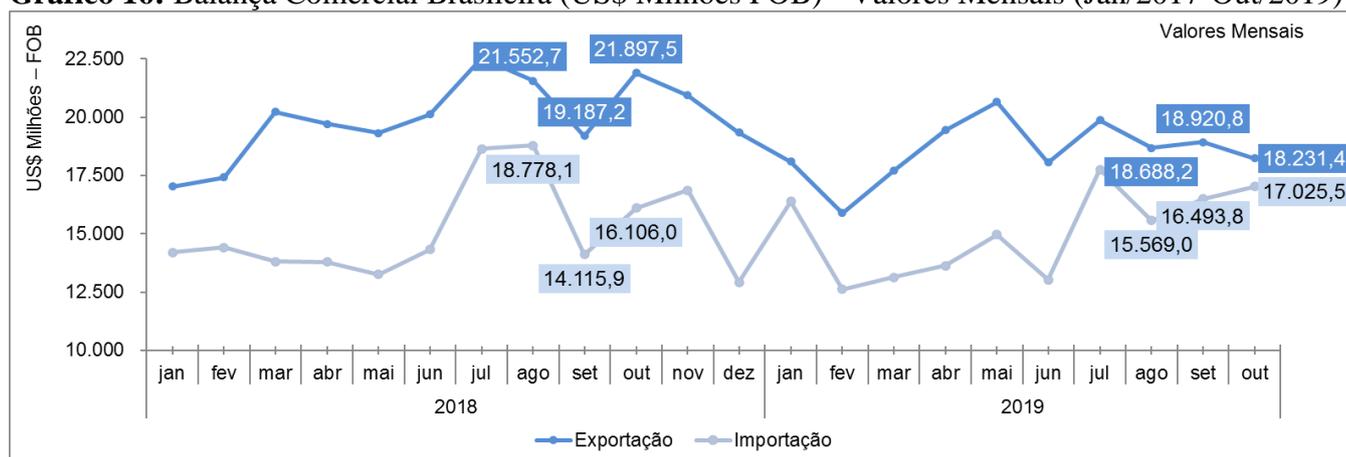
Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Grupo de Conjuntura do IPEA, no Boletim de Expectativas publicado em outubro, a taxa de câmbio nominal ficaria em torno de 3,96 R\$/US\$ em 2019 e 3,94 R\$/US\$ em 2020. As projeções do Santander e Bradesco também apontam que a Taxa para o final de 2019 ficará em 4,00 R\$/US\$, enquanto Itaú aponta para 3,90. O Relatório Focus²³ em outubro aponta câmbio de 4,00 R\$/US\$ em 2019 (Gráfico 15).

²² <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>

²³ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

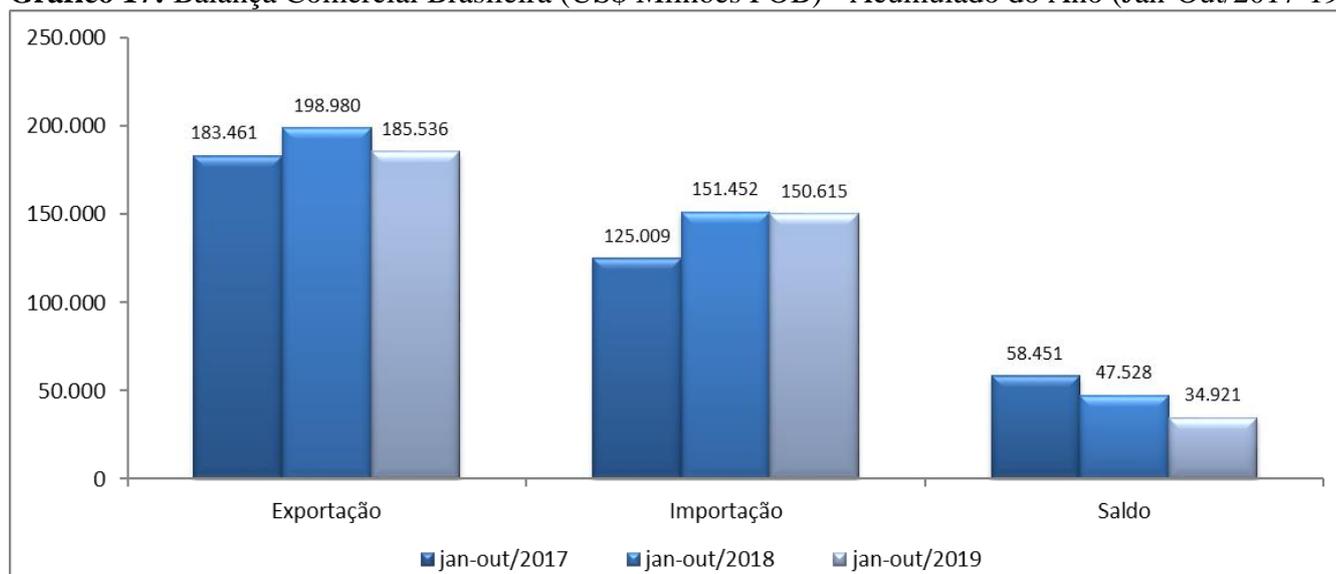
Gráfico 16: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões FOB) - Valores Mensais (Jan/2017-Out/2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até outubro de 2019 (Gráfico 17), o Saldo da Balança Comercial Brasileira segue positivo, com aproximadamente US\$ 34,92 bilhões FOB, porém abaixo do saldo apresentado no mesmo período de 2017 (-40,26%) e 2018 (-26,52%).

Gráfico 17: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Out/2017-19)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

As expectativas para o Saldo da Balança Comercial para 2019 encerraram o mês de outubro em US\$ 47,50 bilhões (FOB), o menor nível de expectativa para o saldo observado este ano, conforme pode ser visto no Gráfico 18, do Focus (BCB)²⁴.

²⁴ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 18: Balança Comercial (US\$ bilhões - FOB) – Brasil – Janeiro a Outubro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10/2019. Elaboração: IPECE

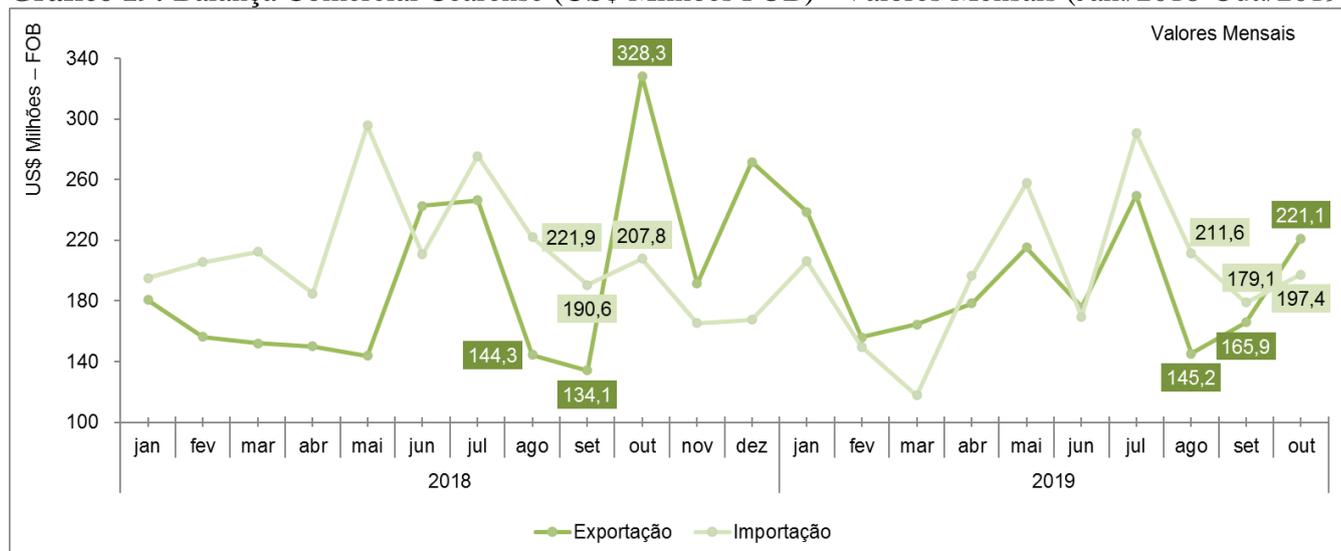
As projeções em outubro do Santander para o saldo na Balança Comercial ficam em 43,3 bilhões de dólares para 2019 e 37,0 bilhões em 2020; Bradesco aponta 42,04 bilhões de dólares em 2019 e 51,36 bilhões em 2020. Já Itaú trouxe projeções mais elevadas para o saldo da balança, 50 bilhões em 2019 e 40 bilhões em 2020. Todas as previsões dos bancos para o saldo da balança foram revistas para baixo entre setembro e outubro.

2.8.2 Balança Comercial Cearense

As exportações cearenses caíram -32,66% em outubro de 2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, conforme o Gráfico 19. Tal comparação feita com o mês imediatamente anterior, no entanto, apontou expansão mensal de +33,25% em outubro.

No tocante as importações cearenses, houve queda entre anos (na comparação entre outubro de 2018 e outubro de 2019), da ordem de -5,01%. Já no comparativo com o mês anterior (setembro), houve avanço expressivo nas importações, da ordem de +10,20%.

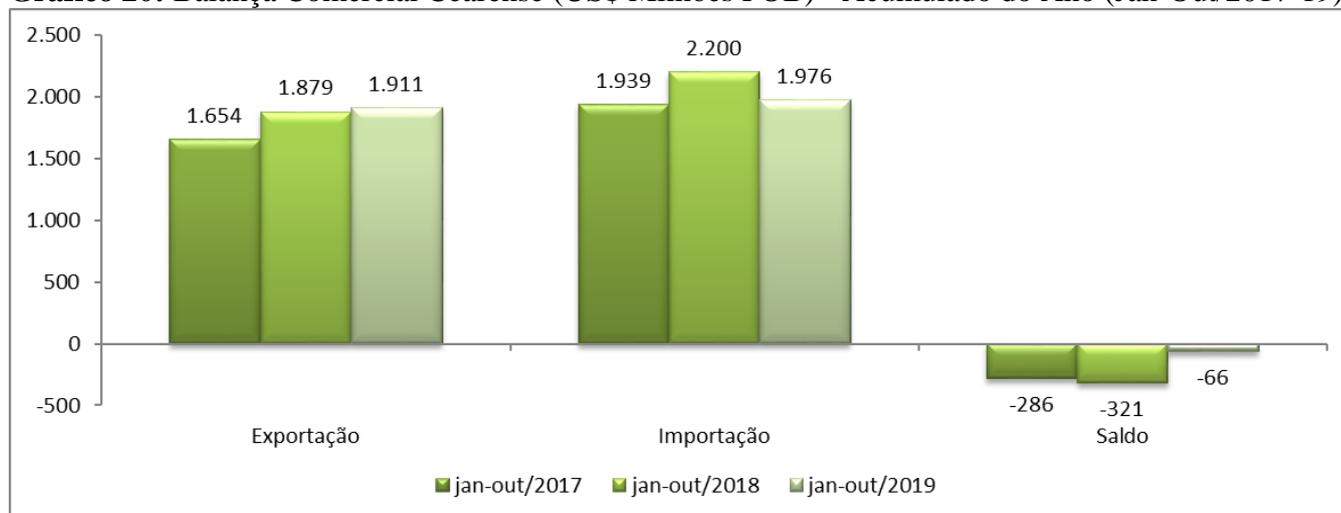
Gráfico 19: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões FOB) - Valores Mensais (Jan./2018-Out./2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até outubro de 2019 (Gráfico 20), o Saldo da Balança Comercial Cearense aparece negativo até o momento, em US\$ 66 milhões (FOB). De toda forma, o resultado é bem superior às cifras ainda mais negativas apresentadas no mesmo período de 2017 (-286 milhões FOB) e 2018 (-321 milhões FOB).

Gráfico 20: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Out/2017-19)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.8.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais países que são destinos dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta a Tabela 3, são Estados Unidos, México, Coreia do Sul, Itália e Alemanha, tendo a Coreia passado à frente da Itália na participação em outubro. Esses países correspondem, conjuntamente com 66,63% da pauta exportadora do Estado. O primeiro lugar da lista, com 41,99% de participação da pauta exportadora é ocupado pelos Estados Unidos, de forma recorrente, e a aproximação entre os governos federais dos EUA e do Brasil pode impactar positivamente as relações comerciais com o Ceará.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos e a Alemanha).

Tabela 3: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Out./2019

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2019 a 10/2019	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país
Estados Unidos	41,99	Produtos Metalúrgicos	57,64	2,4
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	15,05	
		Calçados e suas partes	6,53	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	5,31	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	3,84	
México	8,77	Produtos Metalúrgicos	93,94	0,4
		Têxteis	1,72	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	1,47	
		Calçados e suas partes	1,37	
		Couros e Peles	0,41	
Coréia do Sul	6,72	Produtos Metalúrgicos	98,50	2,00
		Ceras vegetais	0,79	
		Calçados e suas partes	0,55	
Itália	6,13	Produtos Metalúrgicos	73,26	0,00
		Couros e peles	10,77	
		Granito e mármore	6,04	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	5,10	
		Calçados e suas partes	2,68	
Alemanha	3,02	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	51,14	0,5
		Ceras vegetais	20,05	
		Castanha de caju	9,39	
		Couros e peles	7,25	
		Combustíveis minerais e derivados	4,03	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

2.9 INFLAÇÃO

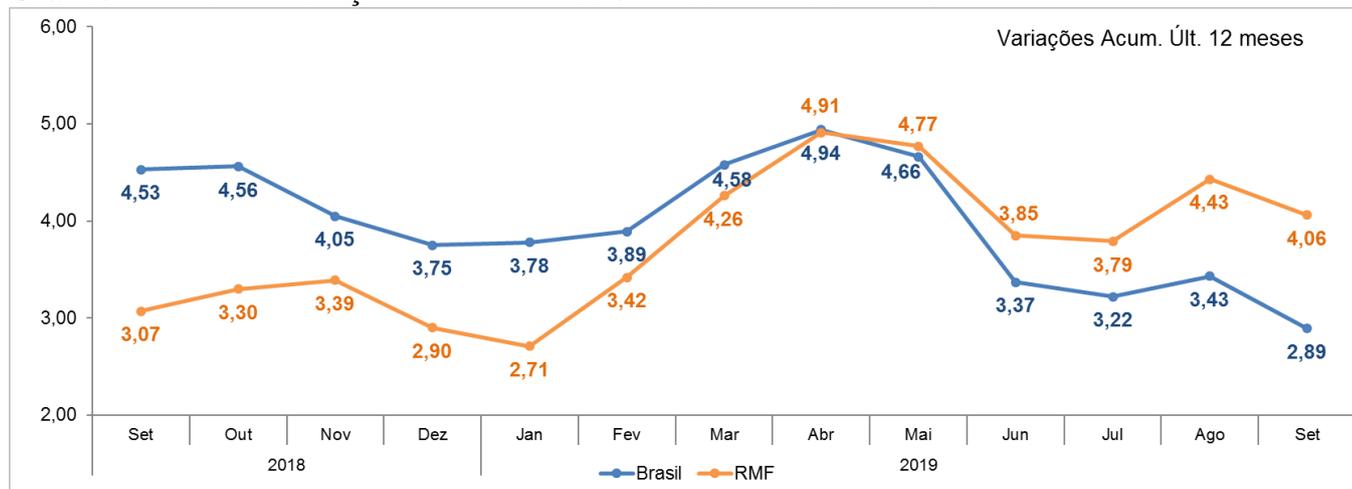
A taxa de inflação no Brasil e RMF iniciou o ano de 2019 abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no acumulado nos últimos 12 meses, conforme o Gráfico 21. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março, abril e maio, reduziu-se em junho e julho, voltou a crescer em agosto, e caiu novamente em setembro, chegando 2,89% no Brasil e 4,06% na RMF²⁵. De acordo com o Termômetro da Inflação²⁶ (nº 10/2019 – IPECE), em setembro, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação na RMF, enquanto no Brasil, três grupos registraram deflação. O grande destaque foi o Grupo de Alimentação, com queda registrada de -0,81% na RMF e -0,41% no nacional. A maior alta foi do lado do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com variação de +0,85% na RMF e +0,58% no país. O Grupo Habitação apresentou leve alta de +0,02% no índice nacional e deflação de -0,46% na RMF, tendo o Item Energia Elétrica Residencial sido o de maior

²⁵<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419#/n1/all/n7/2301/v/63,69,2265/p/last%203/c315/7169/d/v63%202,v69%202,v2265%202/1/v,p+c315,t>

²⁶ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/10/Termometro_da_Inflacao_N102019.pdf

destaque ao recuar -2,77%. Por sua vez, o Grupo de Transportes apresentou estabilidade no IPCA nacional e alta de +0,71% na RMF, tendo como destaque o Item combustíveis de Veículos, com variação de +2,3%.

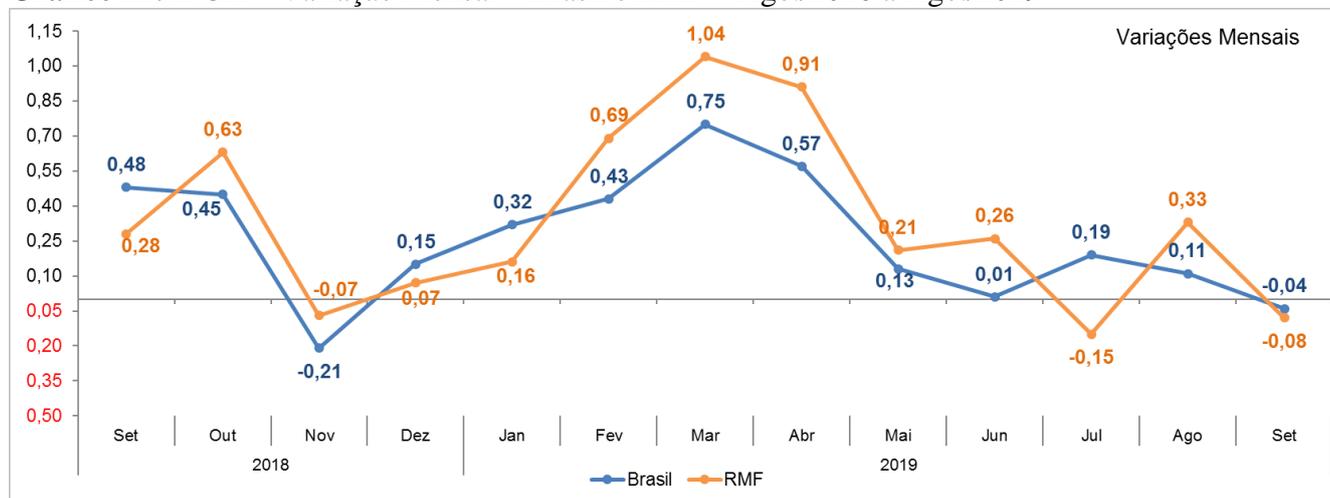
Gráfico 21: IPCA – Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Observando a Série Histórica, a variação mensal do IPCA para o Brasil, caiu em agosto e setembro, apontando deflação de -0,04% neste último mês. Já para a Região Metropolitana de Fortaleza, após o crescimento experimentado em agosto, houve deflação em setembro de -0,08%, conforme Gráfico 22.

Gráfico 22: IPCA – Variação Mensal – Brasil e RMF – Ago./2018 a Ago./2019



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

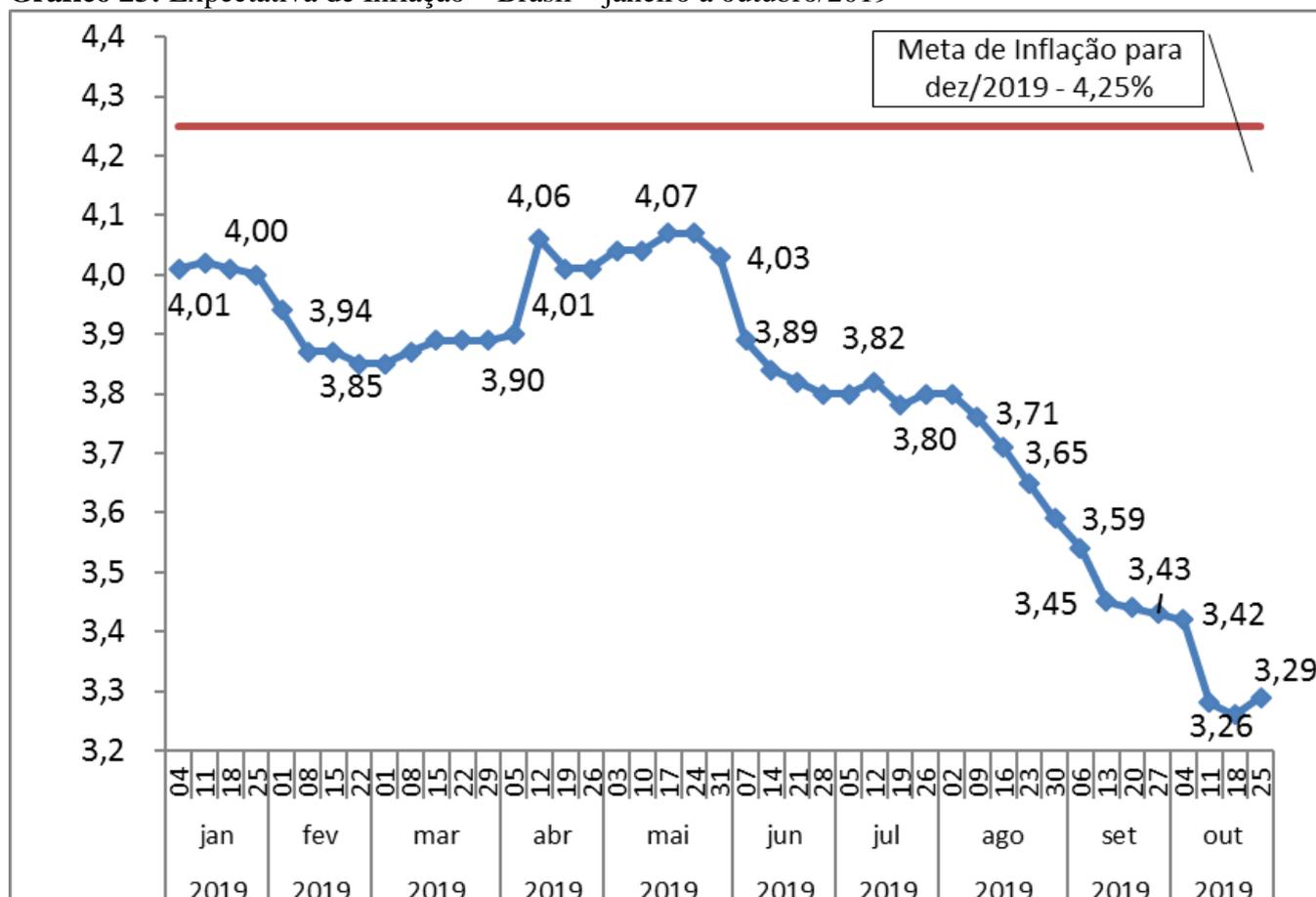
Analisando as expectativas, a Carta de Conjuntura (IPEA)²⁷ de outubro trouxe expectativa de inflação média ainda mais baixa que a apresentada em julho, agosto e setembro para o ano de 2019, de 3,53%, e também caiu a perspectiva média de inflação para 3,7% em 2020. Já as previsões do Santander

²⁷ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

apontam inflação em 2019 de 3,5% e 3,3% em 2020; para o Itaú, a previsão é de 3,3% em 2019 e 3,7% em 2020; e para o Bradesco, é de 3,1% para 2019 e 3,7% para 2020.

Ainda sobre as projeções de inflação, o Gráfico 23 traz a expectativa do mercado para a inflação nacional em 2019, que passou por altas e baixas no primeiro semestre deste ano. Já desde o começo do segundo semestre, essa expectativa tem exibido queda, chegando em outubro a 3,29% para o acumulado de 2019 no Relatório Focus de 25 de outubro.

Gráfico 23: Expectativa de Inflação – Brasil – janeiro a outubro/2019



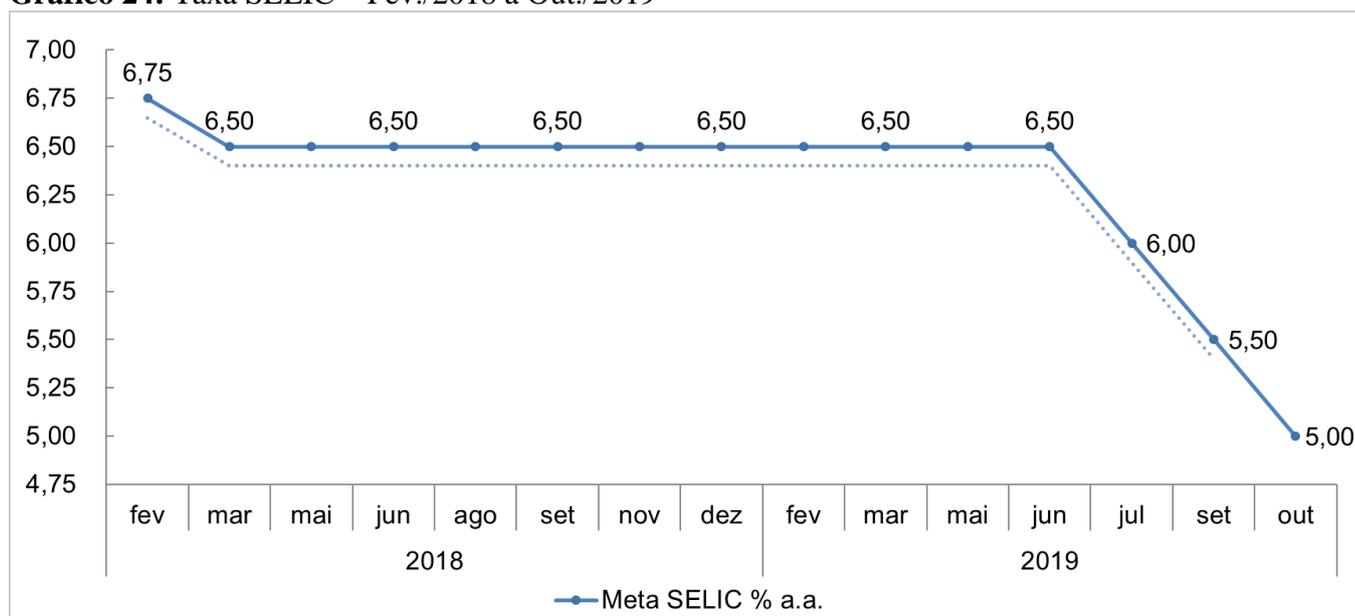
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10/2019. Elaboração: IPECE

2.10 TAXA DE JUROS

O COPOM, em sua 226ª reunião²⁸, ocorrida em outubro, decidiu de forma unânime por nova redução na taxa básica de juros de 5,5% para 5,0% (Gráfico 24), conforme já era esperado pelo mercado. Foi a terceira redução consecutiva na taxa básica, após manutenção no patamar de 6,5% a.a. entre março/2018 e junho/2019. Desde as duas reuniões anteriores, o Comitê ressalta que os indicadores mais recentes observados sugerem retomada gradual do processo de recuperação da economia brasileira, ao mesmo tempo que o ambiente externo se mostra favorável aos países emergentes, com as mudanças de política monetária feitas pelas principais economias, apesar de ainda haver riscos de desaceleração mais acentuada da economia global.

Conforme análise do Comitê, destacou-se que o processo de reformas necessárias à economia brasileira mostra avanços, mas é preciso que haja continuidade para a recuperação sustentável da economia, ressaltando que uma eventual frustração na continuidade das reformas, associada à deterioração do cenário externo para economias emergentes, amplia o risco de elevação da trajetória da inflação pelo grau de estímulo monetário aplicado atualmente. O Comitê avaliou que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir um corte adicional de 0,5 p.p. na taxa básica, mas frisou que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela em eventuais novos ajustes do grau de estímulo monetário, corrigindo as expectativas de alguns agentes de mercado que começavam a discutir, no curto prazo, um possível cenário de cortes mais ambiciosos de juros com a taxa SELIC abaixo de 4,5% a.a.

Gráfico 24: Taxa SELIC – Fev./2018 a Out./2019

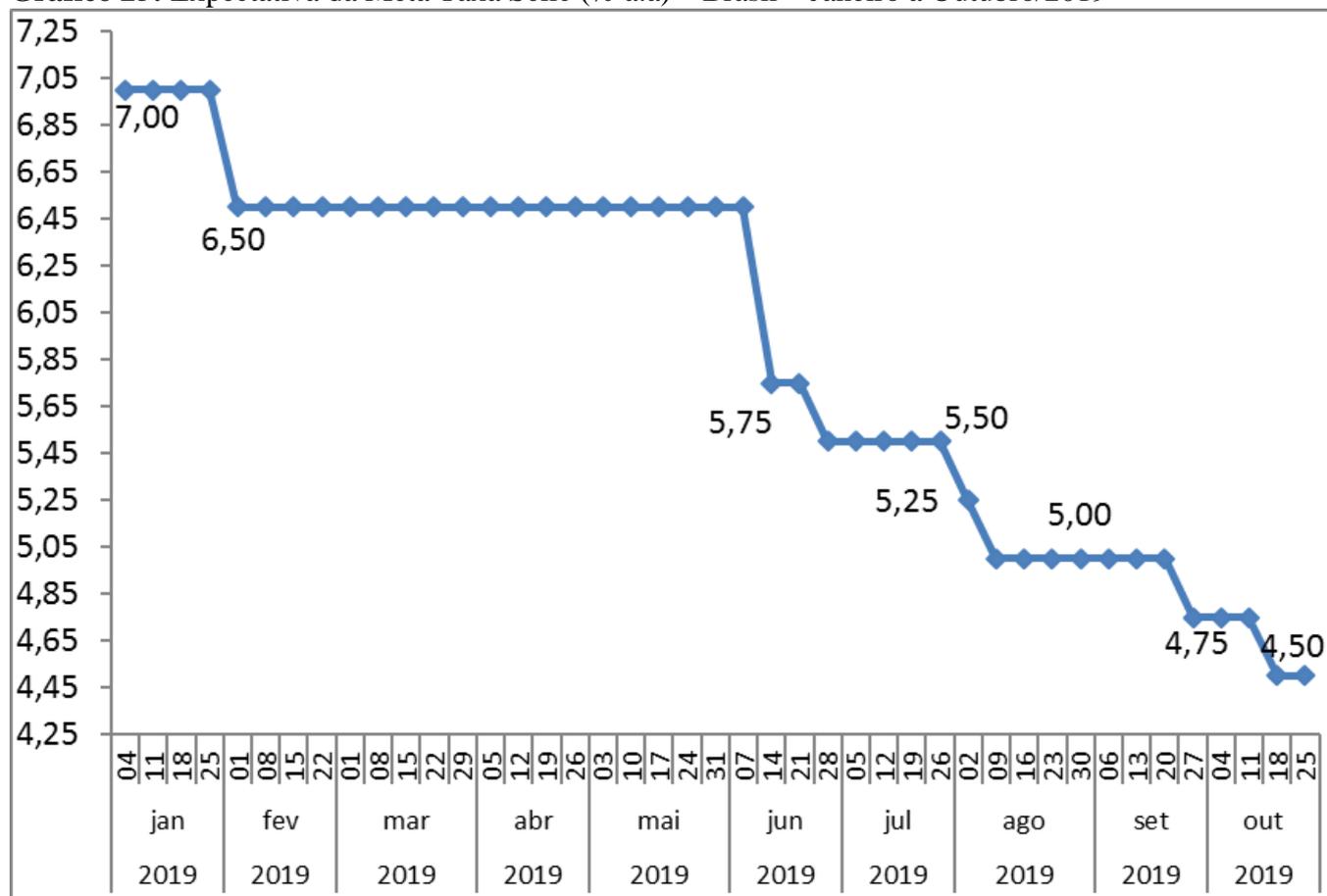


Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

²⁸ <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16888/nota>

De acordo com o Focus (BCB)²⁹, no Gráfico 25, a expectativa para a meta da Selic sofreu queda a partir de junho, chegando no dia 25 de outubro em 4,50% a.a. para 2019. A edição da Carta de Conjuntura (IPEA) de outubro mantém a expectativa de que a taxa fechará 4,75% em 2019 e 5,0% em 2020. Para o Bradesco e Santander, a expectativa é de taxa de 4,5% ao fim de 2019 e 2020. Já Itaú espera Selic em 4,5% ao final de 2019, e em 4,0% ao final de 2020.

Gráfico 25: Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a) – Brasil – Janeiro a Outubro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10/2019. Elaboração: IPECE

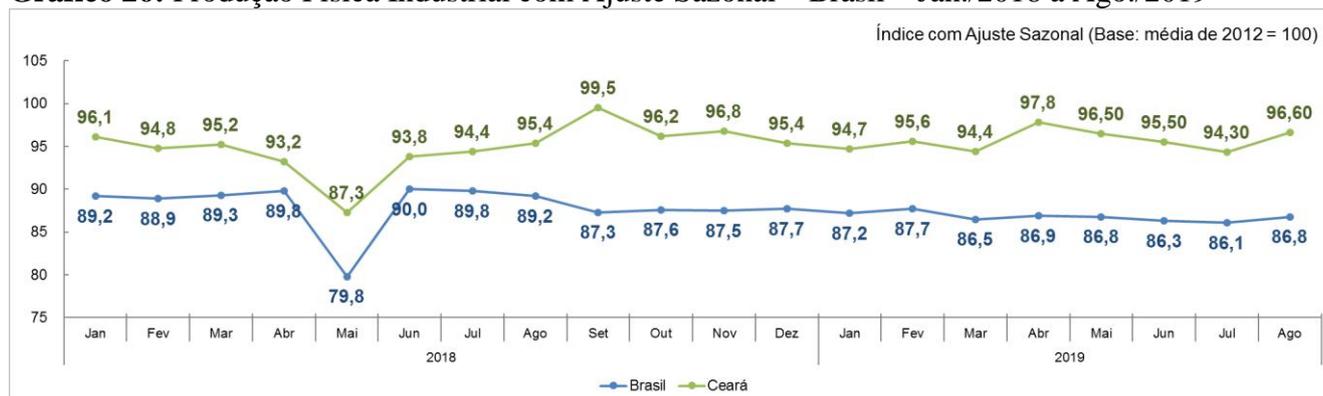
²⁹ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

3 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

3.1 INDÚSTRIA

A produção física industrial do Brasil, conforme a Pesquisa Industrial Mensal – PIM do IBGE³⁰ (Gráfico 26), para a série dessazonalizada, avançou +0,8% em agosto/2019 com relação ao mês imediatamente anterior, o melhor resultado mensal desde junho de 2018. Para o Ceará, o resultado também foi positivo e mais acentuado, da ordem de +2,4%, após retrações em maio, junho e julho.

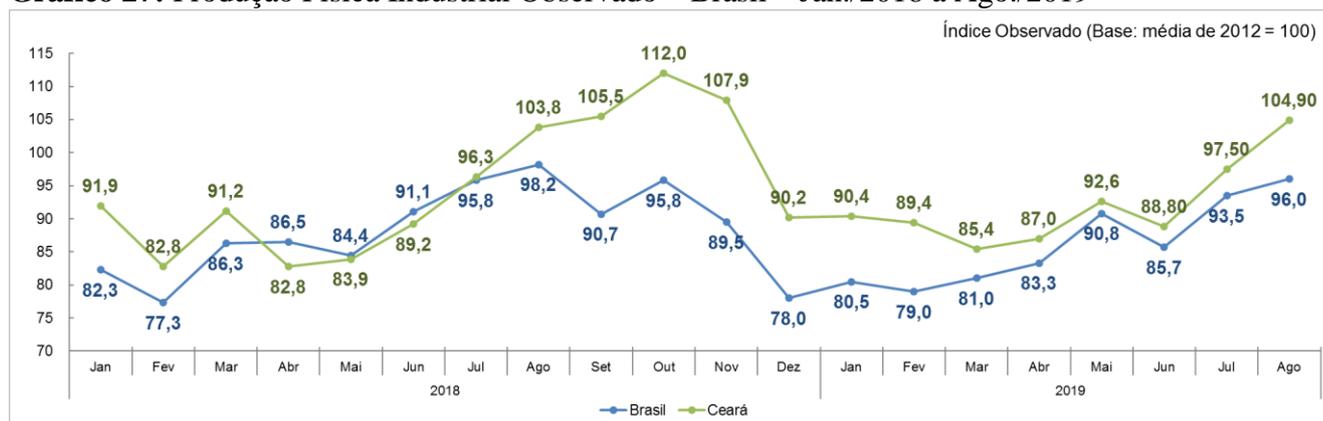
Gráfico 26: Produção Física Industrial com Ajuste Sazonal – Brasil – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Para a série sem ajuste sazonal (Gráfico 27), em relação ao mesmo período do ano passado, houve retração de -2,3% para o Brasil em agosto; já para o Ceará o resultado foi positivo, com expansão de +0,5%. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de -1,7% e para o Ceará aumento de +1,7%.

Gráfico 27: Produção Física Industrial Observado – Brasil – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

³⁰<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

Observando a trajetória da série, o Ceará continua com desempenho superior ao do Brasil. A manutenção do equilíbrio fiscal do estado e as políticas e programas públicos para atração de investimentos são essenciais para a retomada do crescimento econômico.

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação positiva da Produção Física Industrial em agosto de 2019 da ordem de +2,4%, ficando na 4ª posição entre os 14 estados observados pela PIM-PF³¹, apresentando resultado inferior apenas frente aos resultados de Amazonas, Pará e São Paulo, conforme dados da Tabela 4. Para o Nordeste, houve avanço de +0,2% e para o país de +0,8% em agosto.

Tabela 4: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Ago./2018 - Ago./2019.

BR, NE, UF's	2018					2019							
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Brasil	-1,0	-2,0	0,5	-0,1	0,2	-0,6	0,6	-1,4	0,5	-0,1	-0,6	-0,2	0,8
Nordeste	0,9	-1,9	-2,0	-1,2	-4,7	1,3	5,8	-9,0	6,3	-0,9	-1,3	-2,7	0,2
Amazonas	-6,9	-6,1	13,0	-3,5	-0,4	7,0	1,4	-0,6	-1,1	1,3	1,8	-6,5	7,8
Pará	-2,9	4,4	-2,4	-0,4	-1,7	2,0	-0,1	-15,3	-29,3	60,1	6,4	0,7	6,8
São Paulo	-2,3	-3,4	0,6	0,7	1,3	-1,4	2,4	-1,3	2,5	-0,2	-1,6	-1,1	2,6
Ceará	0,1	4,1	-3,4	0,4	-1,8	0,1	1,0	-1,3	3,6	-1,3	-1,0	-1,3	2,4
Pernambuco	2,2	4,2	-9,6	-4,4	-3,6	2,7	5,4	-6,6	9,7	0,0	-4,0	-3,5	2,1
Rio de Janeiro	-0,9	-0,5	-0,2	-1,9	4,0	-0,9	-1,7	3,2	-5,7	8,1	-6,7	7,0	1,3
Mato Grosso	1,1	2,2	-5,4	-0,5	2,6	-2,4	0,2	-5,0	2,4	-3,6	-0,7	5,7	1,1
Minas Gerais	0,0	-1,9	1,0	0,4	0,6	1,9	-5,0	-2,3	-0,8	-1,1	-0,9	0,3	1,0
Paraná	1,1	-2,8	-2,4	1,1	0,5	1,1	1,7	1,7	0,4	0,7	-2,2	2,1	0,3
Goiás	-0,2	-0,2	-1,5	-8,8	12,9	1,7	-2,8	1,8	-1,4	-0,6	0,1	1,5	0,2
Bahia	1,9	-2,7	0,6	-1,4	-1,5	-2,5	5,4	-10,1	7,4	0,9	-3,4	-1,5	-0,1
Espírito Santo	1,4	0,5	1,3	-1,9	-1,6	-3,2	-9,7	2,8	-4,4	-2,5	1,3	1,7	-1,4
Santa Catarina	-0,1	-2,8	4,2	-0,5	-2,6	1,6	0,7	1,2	1,2	-1,9	-1,3	-0,4	-1,4
Rio Grande do Sul	2,3	1,1	-2,0	0,1	-3,3	2,8	-1,7	0,9	1,7	-1,1	1,6	-2,4	-3,4

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior), até julho de 2019, o Ceará registrou um aumento de +1,7%, ficando com desempenho bem superior ao do Nordeste e Brasil, que apresentaram queda de -4,4% e -1,7%, respectivamente. Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 5º lugar, atrás apenas de Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás, conforme dados apresentados na Tabela 5, similar ao que havia sido observado nos resultados de maio, junho e julho.

³¹<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

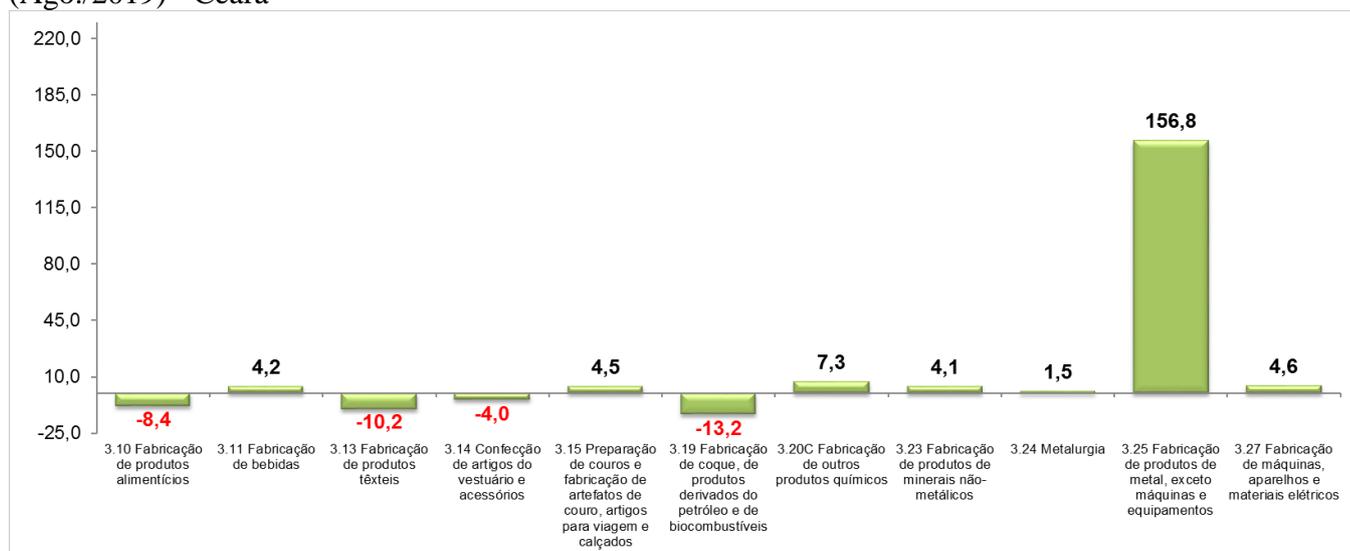
Tabela 5: Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano – BR, NE e UF's – Ago./2019

BR, NE, UF's	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	-6,6	-7,9	1,6	2,3	-1,7
Nordeste	-2,0	-3,6	-0,6	0,8	-4,4
Paraná	-7,2	-6,4	4,6	1,9	6,5
Rio Grande do Sul	-9,6	-5,1	1,5	3,8	4,9
Santa Catarina	-7,0	-4,7	3,7	4,6	3,2
Goiás	2,7	-1,0	1,5	-3,4	1,9
Ceará	-9,2	-4,7	1,0	0,1	1,7
Amazonas	-15,2	-14,2	1,7	10,5	1,0
Rio de Janeiro	-5,1	-7,2	2,0	4,9	-0,5
São Paulo	-9,9	-6,6	1,6	3,7	-0,7
Pará	4,1	11,0	9,4	9,2	-0,9
Pernambuco	-2,1	-13,9	0,5	5,9	-2,3
Bahia	-5,8	-4,0	-2,9	0,6	-3,1
Mato Grosso	0,8	4,2	1,2	0,3	-4,3
Minas Gerais	-6,3	-7,5	1,8	-2,7	-5,0
Espírito Santo	12,9	-22,5	3,9	-4,3	-12,8

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda de acordo com a PIM-PF (IBGE), para 2019, quatro entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.19 no gráfico 28) quanto à variação acumulada no ano até agosto; em junho e julho, estas mesmas atividades haviam exibido resultados negativos. Para as demais, o destaque positivo recorrente vai para Fabricação de Produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento superior a +156%.

Gráfico 28: Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Ago./2019) - Ceará

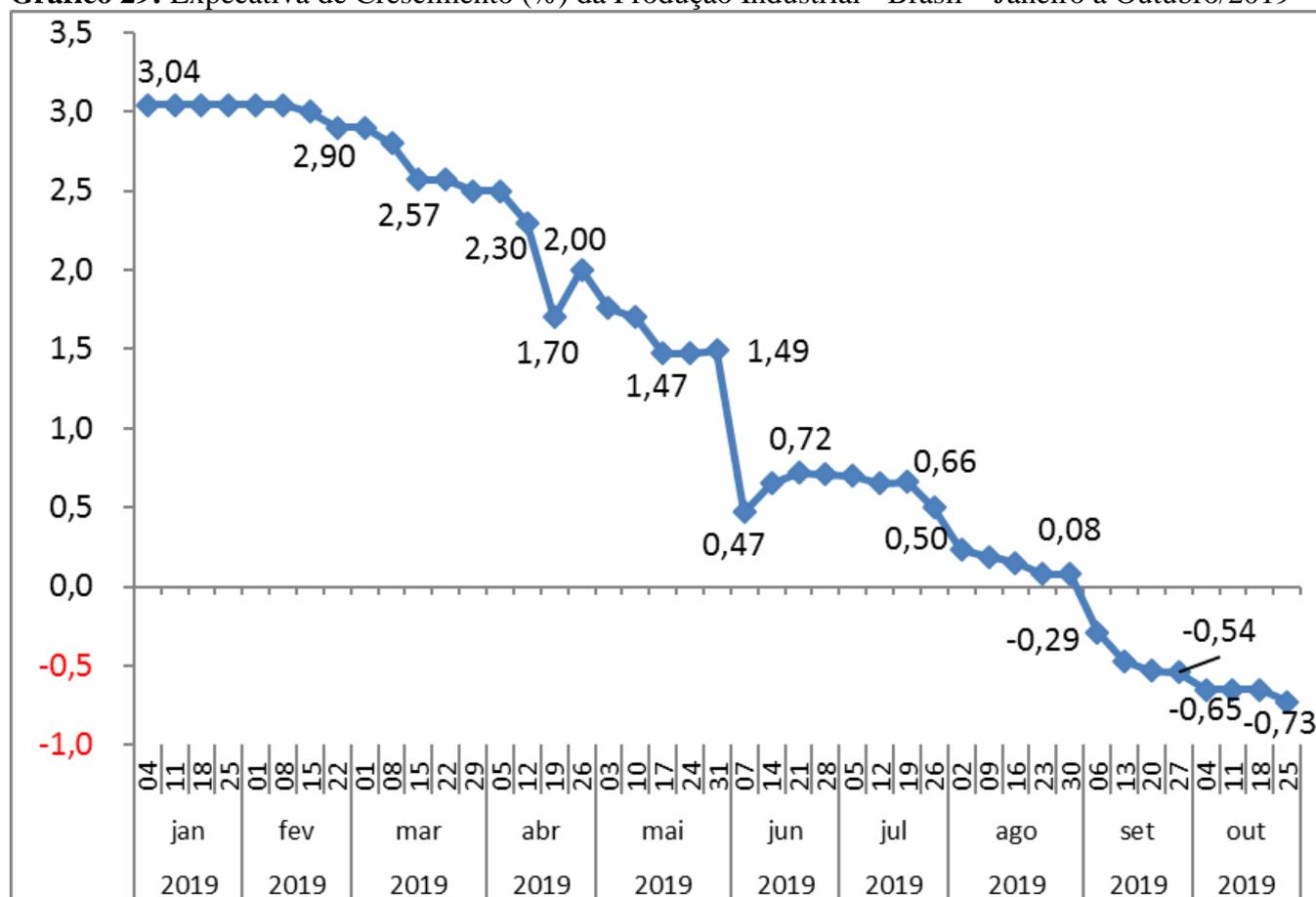


Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de outubro, a perspectiva é de pequeno avanço da indústria em 2019, de +0,1%, com expectativa de considerável retração no ano na indústria extrativa (-3,6%), e avanço nas indústrias de transformação (+0,2%), na construção civil (+0,6%) e na de eletricidade (+3%).

Conforme o Gráfico 29, com dados do Focus (BCB)³², a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 vem caindo ao longo do ano e, após ligeira melhora das expectativas durante o mês de junho e parte de julho, o crescimento esperado se deteriorou ainda mais, encerrando outubro no menor nível visto este ano, com retração de -0,73%.

Gráfico 29: Expecativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil – Janeiro a Outubro/2019



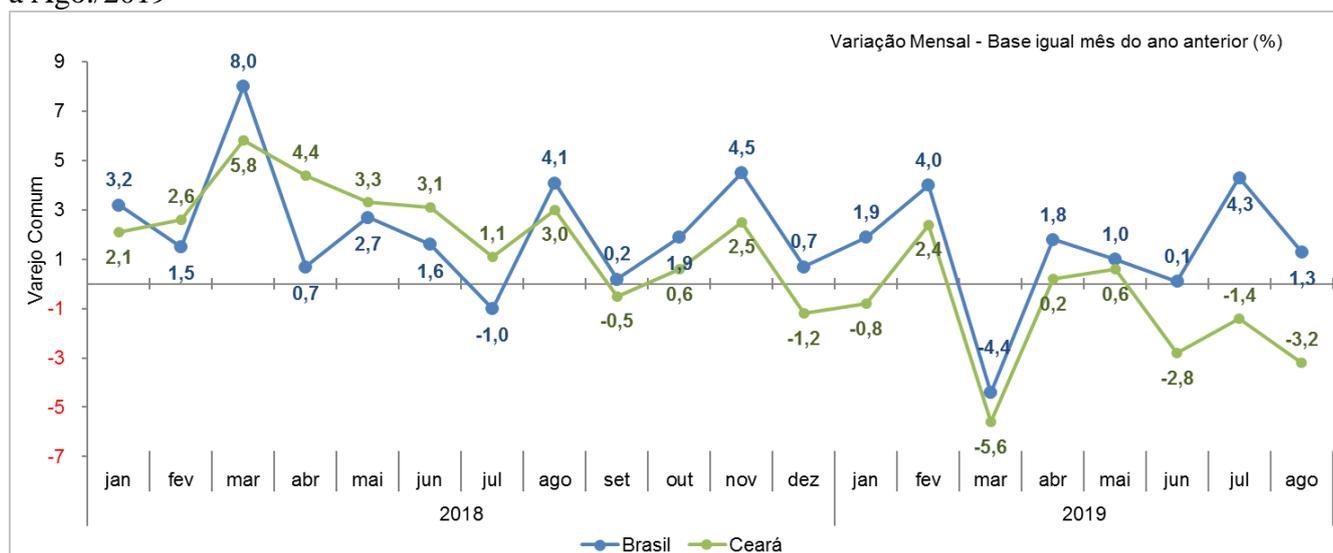
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10/2019. Elaboração: IPECE

³² <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

3.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum³³ do Brasil obteve taxa de variação positiva em agosto, da ordem de +1,3%, tendo como base o mesmo mês do ano anterior. Para o Ceará, na mesma base comparativa, a variação foi negativa em -3,2% (Gráfico 30), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE).

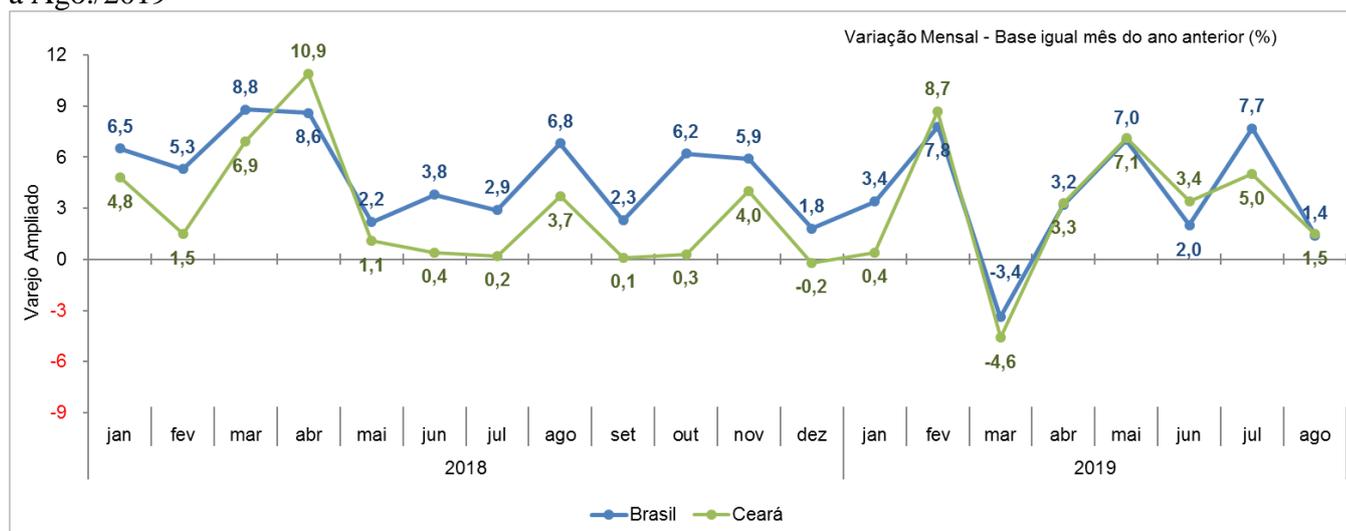
Gráfico 30: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Ampliado³⁴, o resultado foi positivo da ordem de +1,4% para o Brasil e +1,5% para o Ceará, com as menores taxas de crescimento apresentadas desde março, conforme dados do Gráfico 31.

Gráfico 31: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

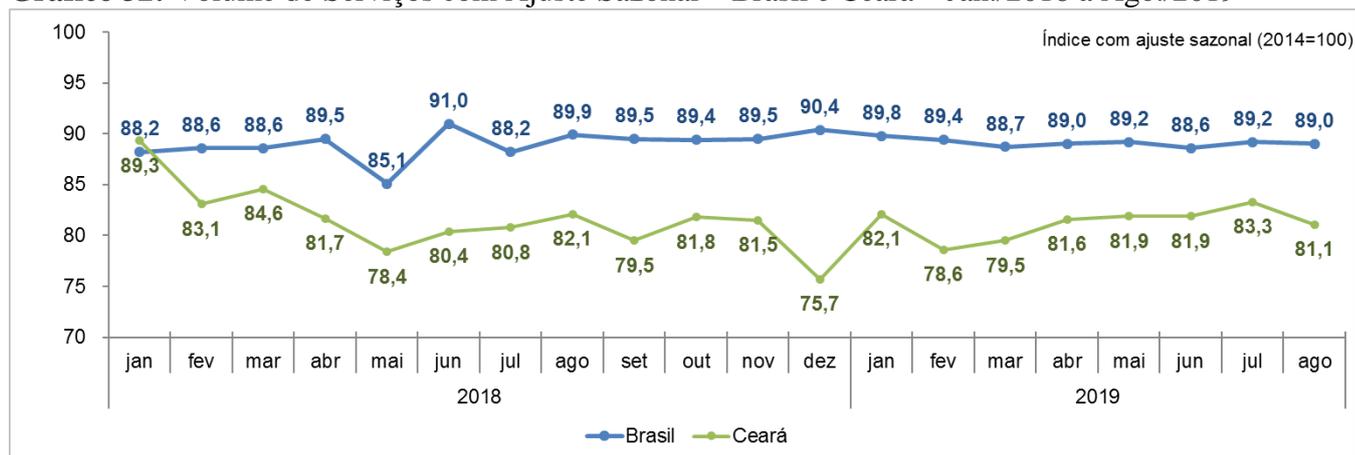
³³ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>

³⁴ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

3.3 SERVIÇOS

Conforme dados disponibilizados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE)³⁵ e apresentados no Gráfico 32, em julho de 2019, o volume de serviços nacional percebeu recuo na comparação com o mês anterior, de -0,2%, após ter apresentado variação negativa em junho, mas positiva em julho, observando as séries com ajuste sazonal. Para o Ceará, houve retração após cinco meses consecutivos de expansão, da ordem de -2,6%.

Gráfico 32: Volume de Serviços com Ajuste Sazonal – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Ago./2019

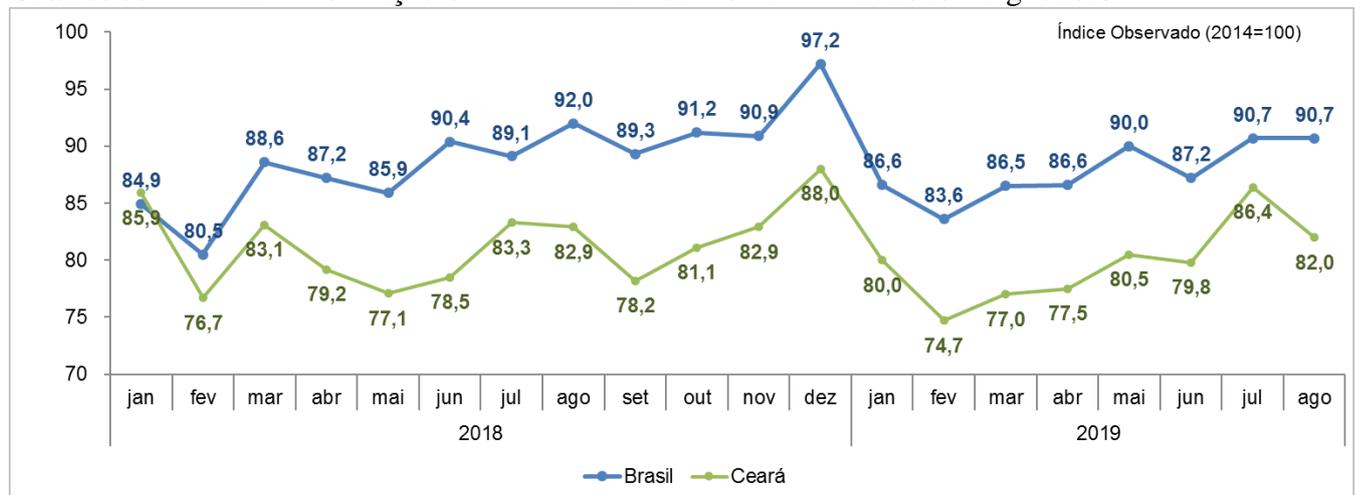


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com Boletim Macro (IBRE/FGV) de outubro, a expectativa revisada para os serviços no Brasil é de crescimento de 1,3% para 2019 (a mesma apresentada no Boletim anterior).

Em relação ao mesmo período do ano anterior, na série sem ajuste sazonal, em agosto, é possível observar no Gráfico 33 que o Brasil obteve uma variação mensal negativa de -1,4%, enquanto que o Ceará, obteve um resultado também negativo de -1,1%, conforme dados da PMS/IBGE.

Gráfico 33: Volume de Serviços Observado – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

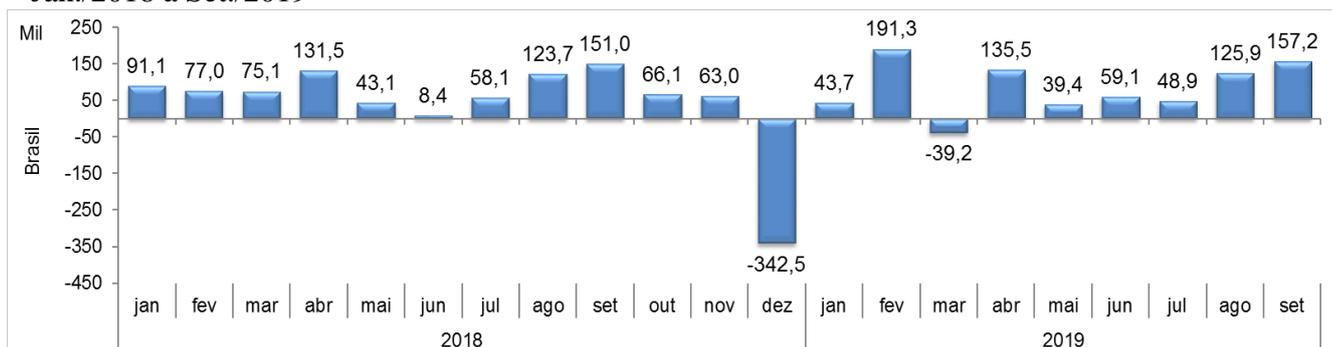
³⁵ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442>

4 MERCADO DE TRABALHO

4.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

O Brasil vem apresentando saldo positivo nos Empregos Celetistas por seis meses consecutivos. Em setembro, o saldo aponta 157,2 mil vagas criadas. Comparando o mês de setembro deste ano ao mesmo mês de 2018, o saldo foi superior em 6,2 mil vagas, conforme apresenta o Gráfico 34. Com relação ao mês de agosto deste ano, houve um avanço de 31,3 mil empregos celetistas, no Brasil.

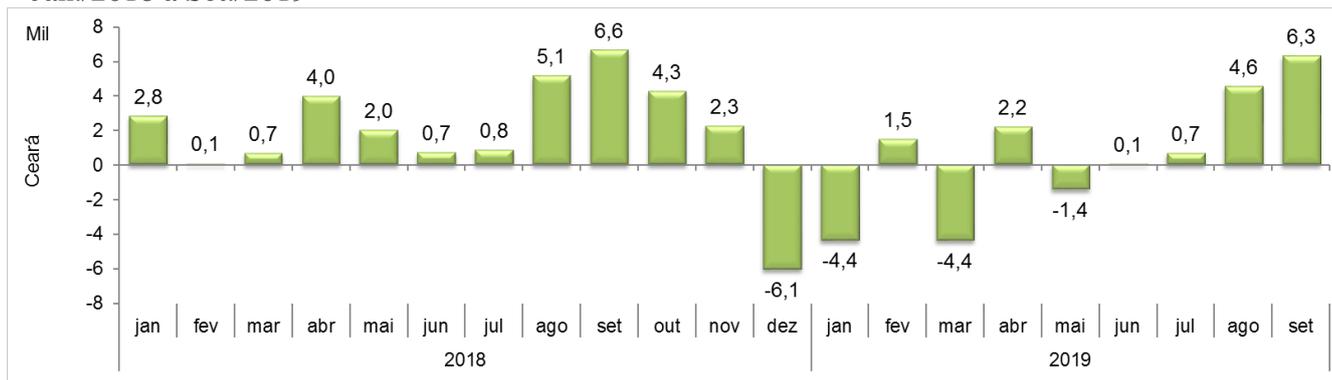
Gráfico 34: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Conforme apresenta o Gráfico 35, o mercado de trabalho do Ceará também apresentou saldo positivo em setembro, com mais de 6.300 vagas. Na comparação com setembro de 2018, houve perda de aproximadamente 300 vagas. Mas em relação ao mês de agosto deste ano, houve um aumento de 1.700 vagas.

Gráfico 35: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Ceará – Jan./2018 a Set./2019

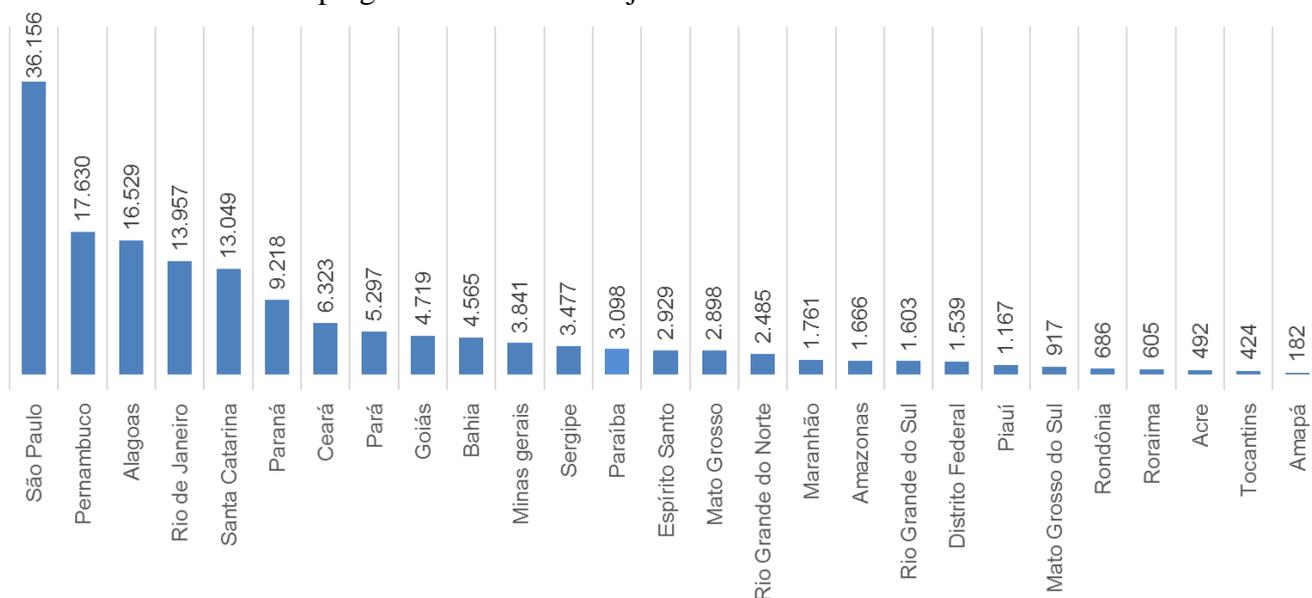


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.2 Emprego Brasil, Regiões e Estados

Em setembro de 2019, na série sem ajuste (Gráfico 36), o Ceará com 6.323 empregos, apresentou a terceira melhor posição do Nordeste e a sétima do país em saldo de empregos celetistas.

Gráfico 36: Saldo de Empregos Celetistas sem Ajuste Dentro e Fora do Prazo - UFs - Set./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 6), na série com ajuste, verifica-se para o estado uma variação percentual positiva de +0,48% nos últimos doze meses (out./2018 a set./2019). Este resultado, permitiu ao Ceará ocupar no ranking a sexta melhor variação do Nordeste e a vigésima segunda do país, mas com desempenho inferior ao da região Nordeste e ao do Brasil. Ainda na série com ajuste sazonal, houve queda na evolução do emprego no Ceará de fevereiro até junho de 2019, quando a taxa exibida foi de +0,52%, em julho a taxa de crescimento evoluiu para +0,55%, mas em agosto e setembro voltou a cair, chegando a +0,48%, conforme mencionado anteriormente.

Tabela 6: Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico – Set./2019

Geográfica	Mês/Ano* (Setembro/2019) - sem ajuste				Acumulado no Ano - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Out/18 a Set/19) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)
Brasil	1.341.716	1.184.503	157.213	0,40	12.416.563	11.654.787	761.776	1,98	15.966.514	15.418.217	548.297	1,42
Norte	58.648	49.296	9.352	0,52	529.474	493.884	35.590	1,98	684.547	660.353	24.194	1,34
Rondônia	9.034	8.348	686	0,29	86.837	82.361	4.476	1,90	110.291	107.391	2.900	1,22
Acre	2.271	1.779	492	0,62	21.740	19.963	1.777	2,26	27.805	27.289	516	0,65
Amazonas	12.167	10.501	1.666	0,37	115.717	103.383	12.334	2,77	150.147	138.019	12.128	2,72
Roraima	2.064	1.459	605	1,13	18.897	17.293	1.604	3,02	24.378	22.732	1.646	3,10
Pará	25.479	20.182	5.297	0,72	214.423	201.868	12.555	1,73	277.685	270.758	6.927	0,95
Amapá	1.769	1.587	182	0,27	16.445	16.465	-20	-0,03	22.413	23.222	-809	-1,19
Tocantins	5.864	5.440	424	0,22	55.415	52.551	2.864	1,53	71.828	70.942	886	0,47
Nordeste	211.826	154.791	57.035	0,90	1.651.112	1.585.999	65.113	1,03	2.140.438	2.096.441	43.997	0,69
Maranhão	13.205	11.444	1.761	0,37	122.621	113.203	9.418	2,02	156.506	149.771	6.735	1,44
Piauí	8.460	7.293	1.167	0,40	74.781	71.482	3.299	1,13	96.131	93.848	2.283	0,78
Ceará	33.795	27.472	6.323	0,55	292.241	287.151	5.090	0,44	383.693	378.168	5.525	0,48
Rio Grande do Norte	13.344	10.859	2.485	0,59	113.037	110.997	2.040	0,48	148.595	144.575	4.020	0,95
Paraíba	11.527	8.429	3.098	0,76	101.157	96.483	4.674	1,16	128.973	124.488	4.485	1,11
Pernambuco	48.820	31.190	17.630	1,43	311.601	305.706	5.895	0,47	401.654	410.200	-8.546	-0,68
Alagoas	23.683	7.154	16.529	4,95	94.705	96.945	-2.240	-0,64	121.522	121.505	17	0,00
Sergipe	9.425	5.948	3.477	1,24	64.715	65.780	-1.065	-0,37	85.579	85.889	-310	-0,11
Bahia	49.567	45.002	4.565	0,27	476.254	438.252	38.002	2,25	617.785	587.997	29.788	1,75
Sudeste	676.673	619.790	56.883	0,28	6.404.524	6.005.657	398.867	2,00	8.226.349	7.941.939	284.410	1,42
Minas gerais	150.393	146.552	3.841	0,09	1.434.094	1.322.625	111.469	2,79	1.831.097	1.754.846	76.251	1,89
Espírito Santo	26.373	23.444	2.929	0,40	273.013	254.778	18.235	2,54	348.624	329.864	18.760	2,62
Rio de Janeiro	101.718	87.761	13.957	0,42	907.572	888.645	18.927	0,57	1.193.435	1.173.672	19.763	0,60
São Paulo	398.189	362.033	36.156	0,30	3.789.845	3.539.609	250.236	2,09	4.853.193	4.683.557	169.636	1,41
Sul	266.520	242.650	23.870	0,33	2.608.066	2.457.479	150.587	2,11	3.356.059	3.225.531	130.528	1,83
Paraná	97.884	88.666	9.218	0,35	939.611	880.316	59.295	2,28	1.203.637	1.158.557	45.080	1,72
Santa Catarina	87.062	74.013	13.049	0,63	816.905	743.501	73.404	3,66	1.048.421	978.536	69.885	3,48
Rio Grande do Sul	81.574	79.971	1.603	0,06	851.550	833.662	17.888	0,71	1.104.001	1.088.438	15.563	0,62
Centro-Oeste	128.049	117.976	10.073	0,31	1.223.387	1.111.768	111.619	3,50	1.559.121	1.493.953	65.168	2,01
Mato Grosso do Sul	19.899	18.982	917	0,18	199.022	179.852	19.170	3,80	252.162	243.113	9.049	1,76
Mato Grosso	33.726	30.828	2.898	0,41	321.196	288.555	32.641	4,77	405.774	384.719	21.055	3,03
Goiás	49.506	44.787	4.719	0,38	469.360	428.615	40.745	3,36	600.129	582.427	17.702	1,43
Distrito Federal	24.918	23.379	1.539	0,19	233.809	214.746	19.063	2,42	301.056	283.694	17.362	2,20

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

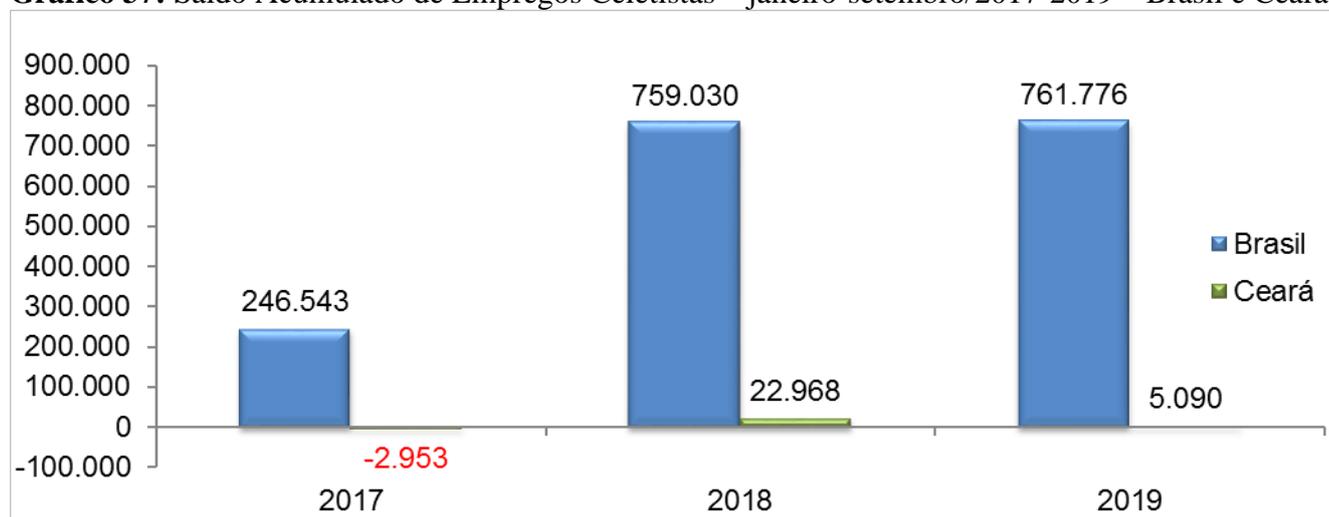
* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

Ainda conforme a Tabela 7, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses. Mais da metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (284.410); seguida por Sul (130.528); Centro-Oeste (65.168); Nordeste (43.997) e Norte (24.194), segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)³⁶.

Brasil e Ceará registraram, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas de janeiro a setembro, uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, como mostra o Gráfico 37. Já comparando com o mesmo período de 2018, para o Brasil houve ligeiro avanço, e para o Ceará houve deterioração no saldo. Até setembro, para o Brasil, o saldo acumulado registrou mais de 761 mil vagas, e para o Ceará, o saldo acumulado foi de 5.090 vagas. Já no acumulado dos últimos doze meses o resultado também foi positivo tanto para o Ceará como para o Brasil, com saldos de 5.525 e 548.297 vagas, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 6 acima.

Gráfico 37: Saldo Acumulado de Empregos Celetistas – janeiro-setembro/2017-2019 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.3 Medo do Desemprego

O Índice do Medo do Desemprego³⁷ Brasil da Confederação Nacional da Indústria (CNI) chegou a 58,2 pontos em setembro, representando uma queda de -1,2 pontos entre junho e setembro, conforme Gráfico 38, do mais recente relatório do indicador disponibilizado, mostrando uma redução desse medo de desemprego entre os trabalhadores brasileiros, apesar de ainda se manter acima de sua média histórica. Na comparação com setembro de 2018 também houve queda no índice, de -7,5 pontos.

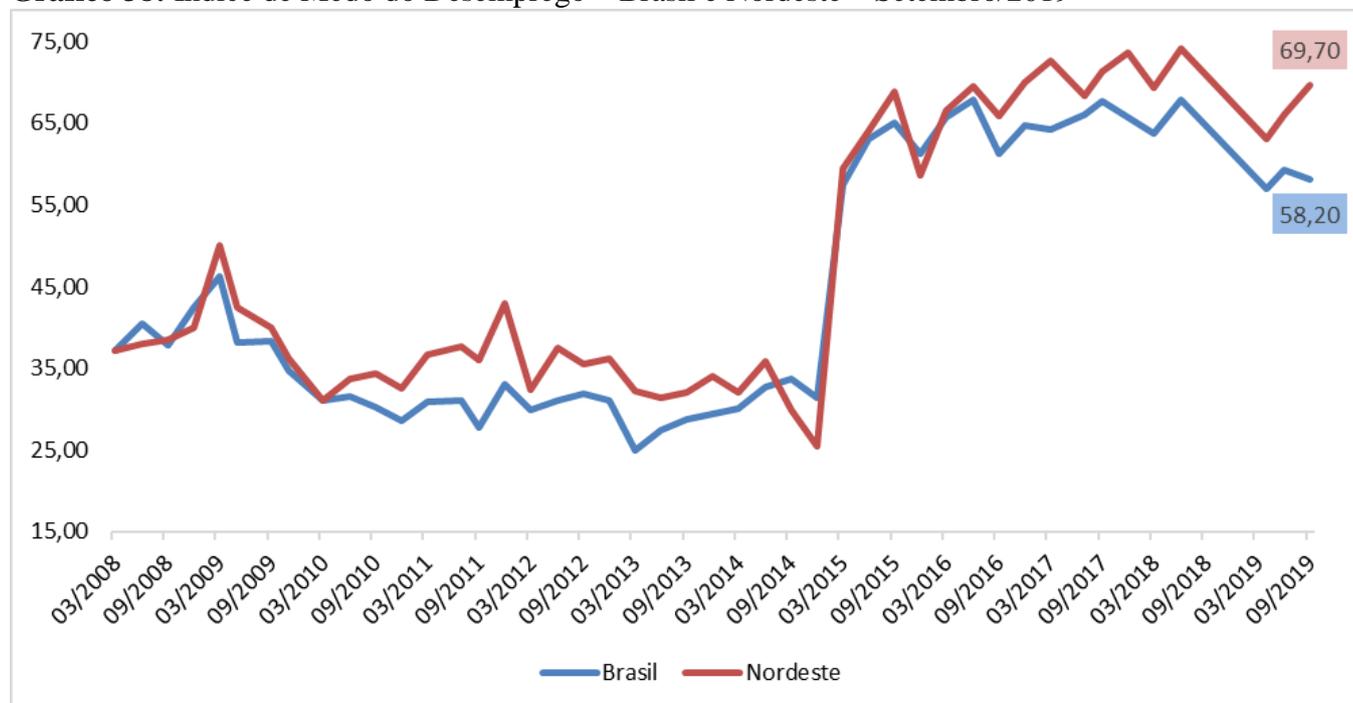
³⁶ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php

http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php

³⁷ https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/54/05/54057777-273f-4f84-9183-2c48248e3355/medododesemprego_e_satisfacaocomavida_setembro2019.pdf

A queda do índice de medo do desemprego entre os trabalhadores brasileiros em setembro se deu de forma mais acentuada entre os trabalhadores com menor grau de instrução (até a quarta série do ensino fundamental) e com menor nível de renda (até um salário mínimo). As regiões que apresentaram maior queda no índice foram Norte e Centro-Oeste e apenas o Nordeste teve aumento no indicador de +3,7 pontos em setembro frente a junho, chegando a 69,7 pontos.

Gráfico 38: Índice de Medo do Desemprego – Brasil e Nordeste – Setembro/2019



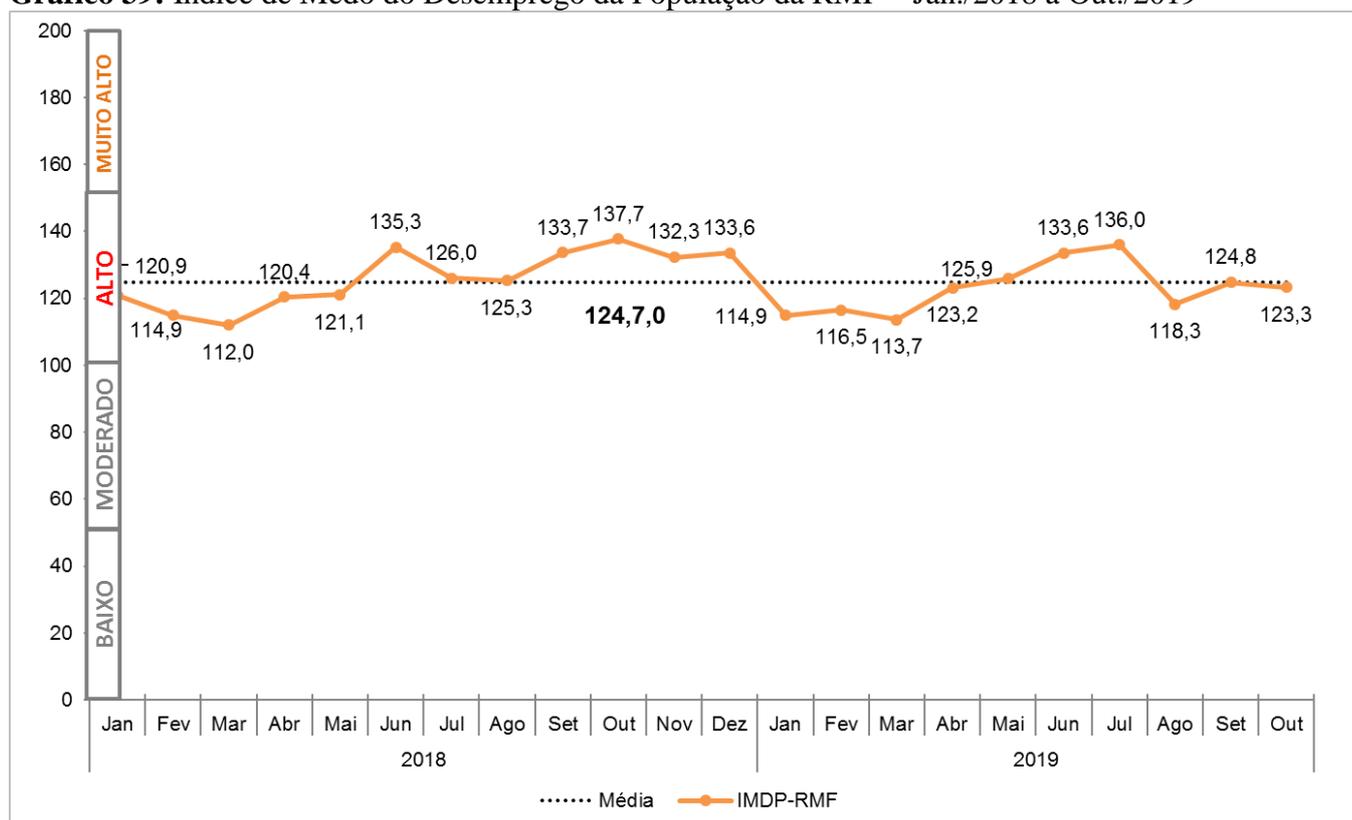
Fonte: CNI. Elaboração: IPECE.

Já para a Região Metropolitana de Fortaleza, o Índice de Medo do Desemprego (IMDP)³⁸ é calculado pela Fecomércio e exprime o sentimento da população sobre o medo de ficar desempregado. A relevância desse indicador, assim como do mesmo índice calculado a nível nacional e para as regiões pela CNI, reside no fato de que sua evolução ajuda a antecipar variações no ritmo de atividade econômica.

Observando o gráfico 39, percebe-se que, após ligeiro recuo em março, o índice veio crescendo, atingindo o pico de 136 pontos em julho, ultrapassando a média histórica em 11pts. e em seu maior nível desde dezembro. Em agosto houve queda no índice, em setembro, elevação, e em outubro voltou a cair, exibindo certa oscilação nos últimos meses. Em outubro, o indicador está em 123,3 pontos e permanece em patamar desfavorável, considerado, nesta escala, como alto o medo de desemprego (100-150).

³⁸ <https://www.fecomercio-ce.com.br/pesquisa/pesquisa-indice-de-medo-do-desemprego/>

Gráfico 39: Índice de Medo do Desemprego da População da RMF – Jan./2018 a Out./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

5 FATORES DE INCERTEZA

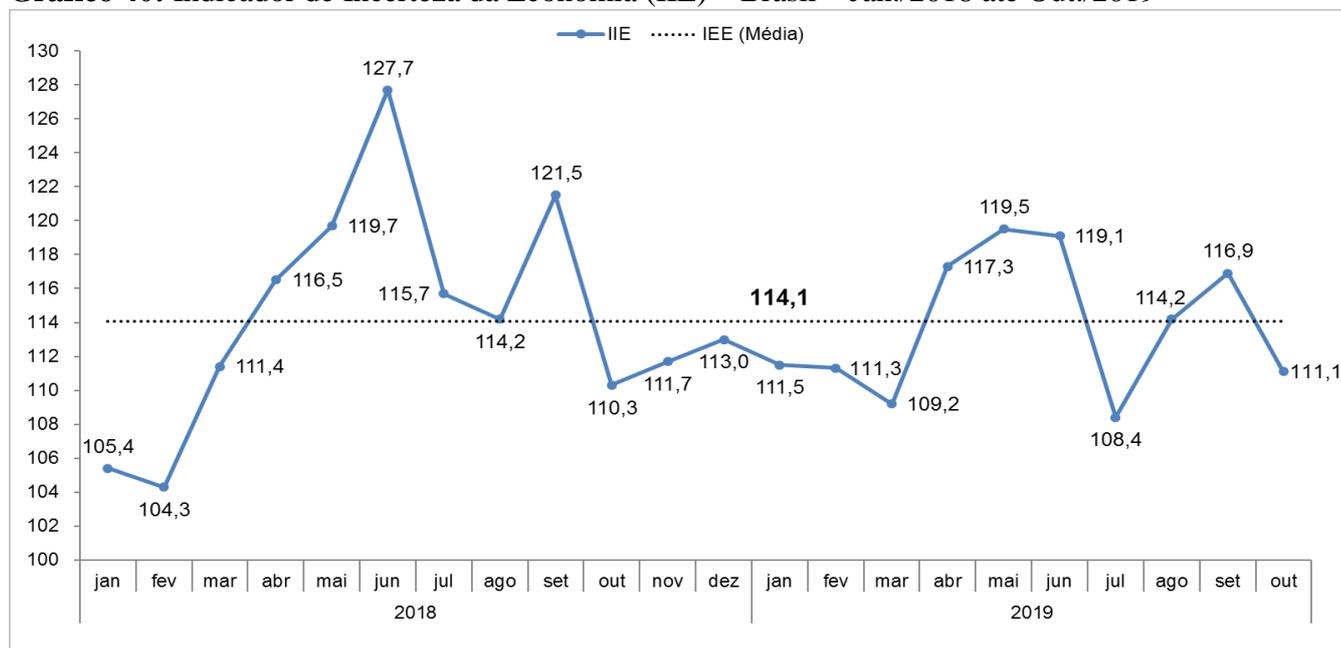
5.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

Observando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)³⁹ do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) no ano de 2018 e 2019 (Gráfico 40), percebe-se uma escalada da incerteza desde o começo de 2018 até o mês de junho; em julho e agosto, houve positivo recuo, mas que foi perdido em setembro em meio à polarização do período eleitoral. Após as eleições, a incerteza pareceu passar por um processo de arrefecimento até março de 2019, voltando a apresentar crescimento adiante, devido às dúvidas sobre a capacidade do governo em administrar as reformas fiscais necessárias ao controle dos gastos públicos e da dívida. Em julho de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, o indicador recuou em -11,7 pontos. Em agosto e setembro, a incerteza voltou a crescer, chegando a 116,9 pontos, mas voltou a recuar em outubro, chegando a 111,1 pontos. De acordo com Aloisio Campelo Jr (IBRE/FGV), essa queda em outubro foi motivada principalmente pelo abrandamento das tensões comerciais internacionais e pela aprovação da Reforma da Previdência no Senado. Estes fatores, no entanto, foram contrabalançados em parte pela piora do ambiente político e econômico na Argentina e

³⁹https://portalibre.fgv.br/data/files/BB/A0/76/F2/1D12E610E6F388D68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_pre%20release_Out19.pdf

destacou também que há crescente preocupação com a sequência de reformas a serem implementadas pelo governo, especialmente a tributária.

Gráfico 40: Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2018 até Out./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.2 DÍVIDA PÚBLICA

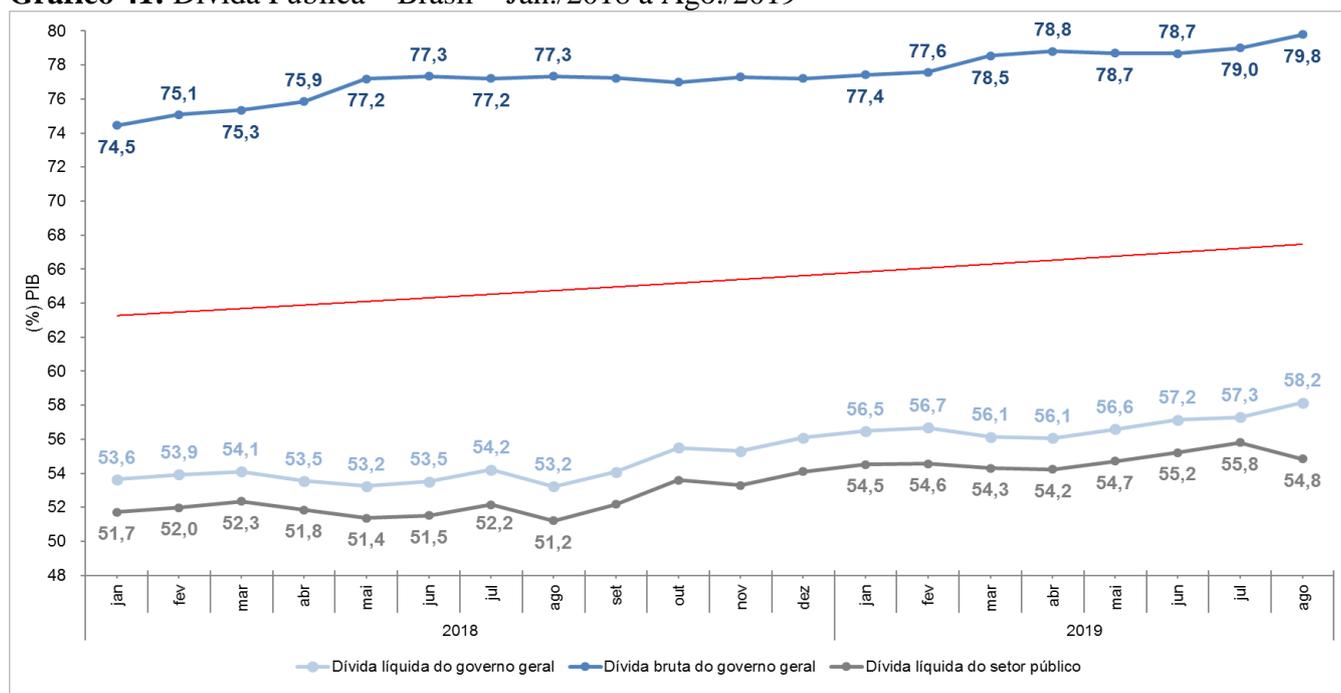
De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 41, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) começou o ano em 54,5% e em agosto chegou a 54,8% do PIB, com acréscimo acumulado de +0,3p.p. no período, tendo apresentado retração frente a julho.

A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) começou 2019 em 56,5%, e fechou o mês de agosto em 58,2%, crescimento de +1,7p.p. no período. A Dívida Bruta do Governo Geral iniciou o ano em 77,4% do PIB e chegou em agosto a 79,8% do PIB, um aumento acumulado do período de +2,4p.p.

Em relação a agosto de 2018, a DLSP teve aumento de +3,6p.p. Para a Dívida Líquida (Governo Geral), esse crescimento foi +5,0p.p. Já a Dívida Bruta (Governo Geral) apresentou crescimento de +2,5p.p.

A trajetória crescente da dívida segue preocupante e alerta para a necessidade de reformas fiscais que levem ao equilíbrio das contas públicas, assim como de políticas para a geração de emprego e renda, de forma a gerar maior arrecadação.

Gráfico 41: Dívida Pública – Brasil – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

Conforme o Gráfico 42, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público se manteve no final de outubro nos mesmos patamares apresentados no final de setembro, com percentual esperado de 56,30%.

Gráfico 42: Expectativa da Dívida Líquida (DLSP – % do PIB) – Brasil – Janeiro a Outubro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 25/10/2019. Elaboração: IPECE

6 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

As expectativas para o crescimento econômico mundial foram revistas para baixo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em sua publicação do World Economic Outlook (WEO) de outubro. De acordo com Armando Castelar Pinheiro, Coordenador de Economia Aplicada do IBRE/FVG, a incerteza é provavelmente a principal causa da desaceleração do crescimento econômico mundial. A guerra comercial e tecnológica sino-americana, os conflitos entre Irã e Estados Unidos, os protestos em Hong Kong e o *Brexit* são algumas das crises que elevam os níveis de incerteza econômica mundial, levando a um menor nível de investimento e de comércio internacional. Para países emergentes como o Brasil, o cenário internacional é ambíguo: ao mesmo tempo que os baixos níveis de inflação e juros no ambiente externo parecem contribuir para que os mesmos indicadores caiam internamente, os riscos de aprofundamento da incerteza e da desaceleração econômica mundial contribuem para conter a recuperação econômica esperada. As tensões sociais e instabilidade institucional na América Latina seguem no radar, os casos mais recentes do Chile e da Bolívia chamaram a atenção dos mercados e aos poucos tem respingado em países pares da região refletindo em pressões de depreciação sobre moedas.

Em outubro, a incerteza da economia nacional recuou -5,8 pontos impulsionada pela aprovação da Reforma da Previdência no Senado, assim como aconteceu em julho com a aprovação da mesma Reforma em primeiro turno na Câmara. No mesmo mês, a intenção de consumo das famílias brasileiras cresceu, enquanto a confiança do consumidor brasileiro apresentou leve recuo. No Ceará, o cenário de confiança do consumidor que se desenha em outubro é mais positivo que o nacional, com aumento da confiança e intenção de compra, mas ainda em níveis bem inferiores aos observados nos primeiros meses pós-eleições de 2018.

Quanto a análise setorial, observando a trajetória da indústria em agosto, Brasil e Ceará apresentaram expansão na Produção Industrial, mas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o Ceará avançou, enquanto o Brasil exibiu resultados negativos. Quanto ao comércio, no Varejo Comum, o Brasil apresentou melhora ao se observar o mesmo período do ano anterior, enquanto o Estado teve deterioração; já no Varejo Ampliado, houve crescimento no mês para Brasil e Ceará. Por fim, quanto ao setor de serviços, os resultados foram negativos tanto para o Ceará quanto para o Brasil em agosto, tanto na comparação com julho, como na comparação com agosto de 2018.

Quanto ao mercado de trabalho, o Ceará apresentou saldo positivo em empregos celetistas em setembro, com ganho de 1.700 vagas em relação ao mês anterior. Porém na comparação com setembro de 2018, houve perda de aproximadamente 300 vagas no saldo de empregos do Estado. Em setembro de 2019, na série sem ajuste, o Ceará com 6.323 vagas, apresentou a terceira melhor posição do Nordeste e a sétima do país em saldo de empregos celetistas. Brasil e Ceará seguem apresentando, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas (janeiro a setembro), uma considerável melhora quando comparado ao

mesmo período de 2017, mas, com relação ao mesmo período de 2018, para o Brasil houve ligeira expansão no saldo, enquanto para o Estado houve deterioração no quadro de empregos.

De acordo com o COPOM, em suas últimas reuniões, os indicadores de atividade econômica mais recentes observados sugerem retomada gradual do processo de recuperação da economia brasileira, ao mesmo tempo que o ambiente externo se mostra favorável aos países emergentes, com as mudanças de política monetária feitas pelas principais economias, apesar de ainda haver riscos de desaceleração mais acentuada da economia global. O Comitê ainda ressalta que uma eventual frustração na continuidade das reformas, associada à deterioração do cenário externo, amplia o risco de elevação da trajetória da inflação pelo grau de estímulo monetário aplicado atualmente. No caso da consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva, o Comitê sinalizou com um possível corte adicional de 0,5 p.p. na taxa básica, mas frisou que o atual ciclo econômico recomenda cautela em eventuais novos ajustes monetários. Seguindo a inflação em níveis confortáveis, o estímulo com a queda na taxa de juros e a continuidade das reformas estruturais devem contribuir para a aceleração do crescimento ainda nos últimos meses de 2019.